

REVISTA DA SEMANA

R

BIBLIOTHECA NACIONAL
RIO DE JANEIRO

Anno IX - N. 471

DOMINGO, 23 DE MAIO DE 1909

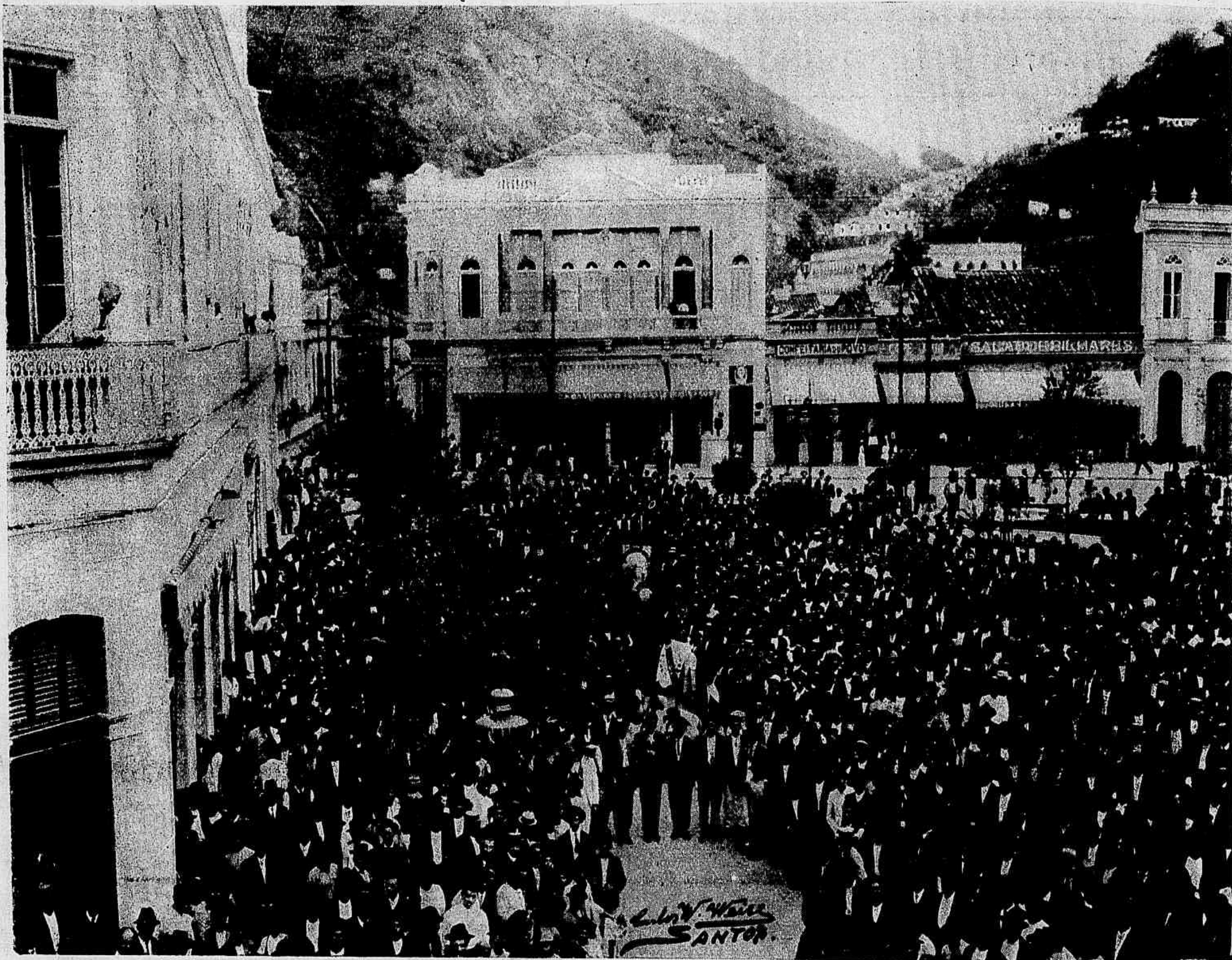
Numero: 300 réis

CASTELLO DERRUBADO



POLITICA — Está vendo? Nhônô quer fazer as cousas de pressa, o resultado foi este!...

A "REVISTA DA SEMANA" EM S. PAULO



O 1º de Maio em Santos. Desfile do prestito operario pelo largo do Rosario

HYMNO DE AMOR

O amor pousou a cabeça que não conhece mais o somno, sobre um leito espinhoso de rosas, e os seus olhos estavam vermelhos de lagrimas e pallidos os seus labios como os de um morto.

E flor, tristeza e desprezo ficaram de guarda em volta da sua cabeça desfallecida até que a noite terminasse e que a manhã viesse dar a alegria ao universo.

E a felicidade chegou com o dia e depoz um beijo sobre os labios do Amor deitado, e os seus guardas, phantasmas pallidos, fugiram precipites de sua cabeceira.

E seus olhos se illuminaram como a aurora e seus labios retomaram o vermelho brilho da luz.

O reino do desgosto pôde durar uma noite; o dia trará consigo novamente o encanto.

A. C. Swinburne.

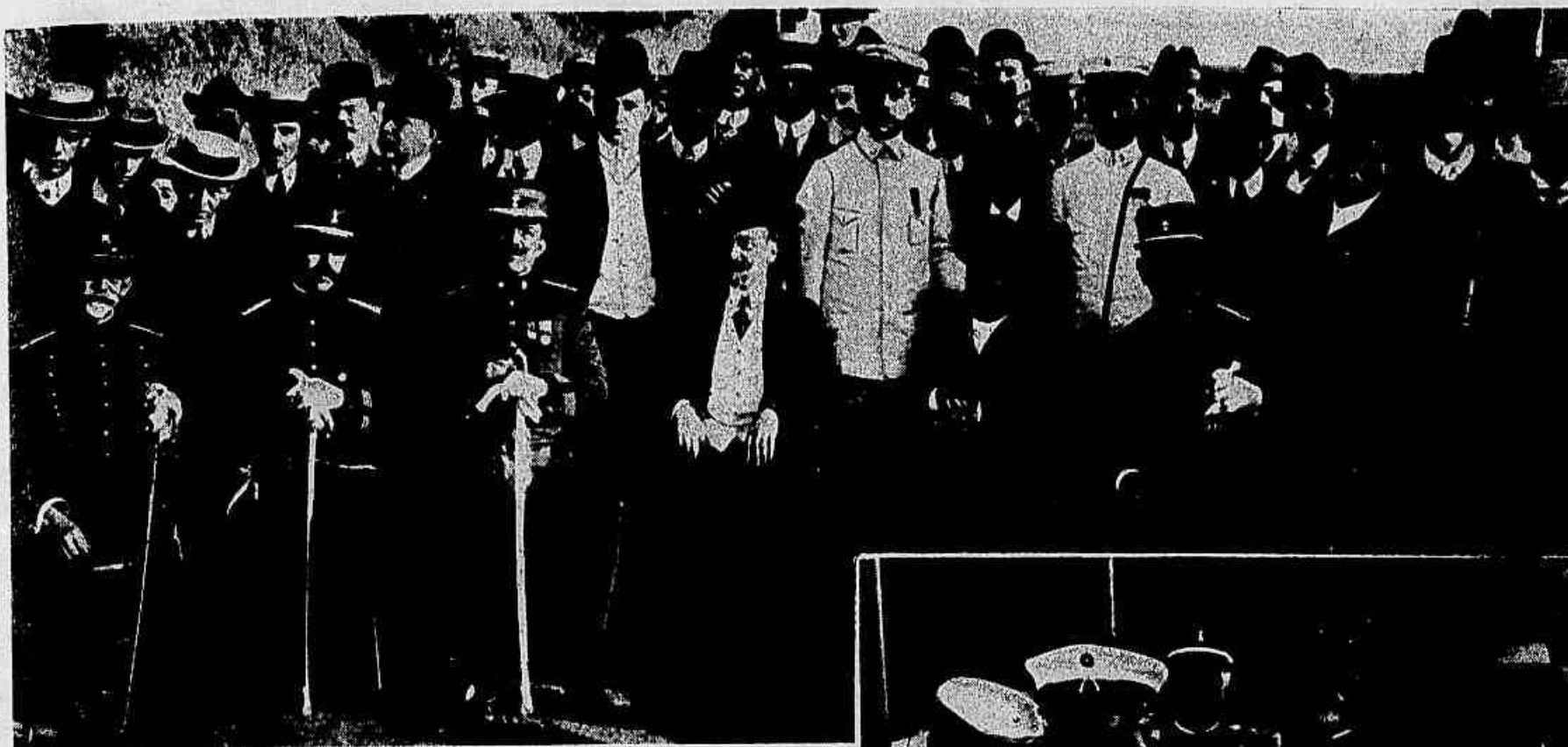
Conhecido poeta levou uma grossa de livros ao *cebo*.

O belchior propoz comprar cada volume a cinco tostões.

— Dê dez tostões, disse o poeta, e eu ponho uma dedicatória.



No Stand do Tiro Nacional de S. Paulo, por ocasião do concurso. Ao centro, o presidente do Club Asdrubal Nascimento; á direita o Major Moreira Guimarães representante do Ministro da Guerra.



RISOS E FLORES

No dia em que me amares quantas flores,
Quantos sorrisos, quantas alegrias
Ir-te-ão levar as ledas phantasias
Que em meus sonhos, creei louco de amores!

Nas azas de meus sonhos multicores,
Tuas palavras, notas de harmonias,
Entoam em meus ouvidos as symphonias
Que em meus sonhos, creei louco de amores...

Oh! Daidade gentil! quando em meus sonhos
A tua imagem paira entre os risinhos
Vergeis a phantasia enchi de flores,

Cheio de fé e cheio de venturas,
Conto-te os versos, cheios de ternuras
Que em meus sonhos, creei louco de amores!

Rio, 8 de Maio de 1909.

Eugenio Rethencourt.

— (*) —

A MULHER MUSICA

A mulher tem de concordar com
o homem para haver harmonia.
Na falta da concordancia resulta
desafinações.

Quando a mulher falla em casa-
mento, está em tom natural, quan-
do é desprezada e chora, está em
tom de dó; mas, se d'outro lado lhe
fazem a corte, muda p'ra lá.

O tom da mulher é relativo com
o seu bom ou máo humor; quando
soffre alteração no tom primitivo
passa de maior a menor.

— As palavras doces da mulher
são fezzicates que vibram nas cor-
das do coração, enquanto que as
asperas são sons de pancadaria.

— A mulher muda com os tem-
pos e accidentes: seu tom é sud-
ve e meoderado, quando é menor;
expressivo arrebatado, quando é
maior.

— Enquanto nova, é uma valsa;
quando velha, uma marcha fune-
bre.

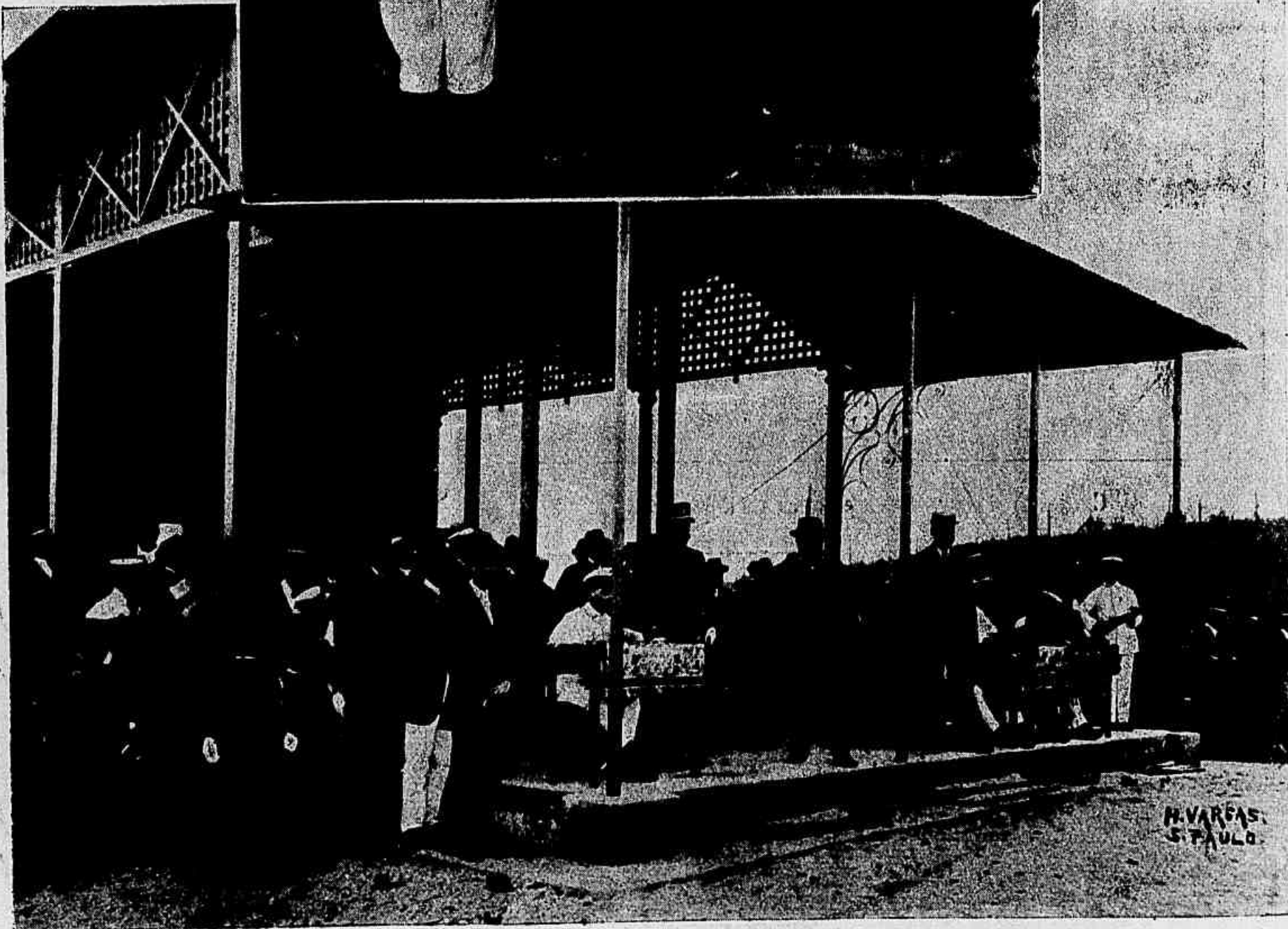
— Quando a mulher casa, sóbe
um tom; quando enviua, desce um
tom e um simitono, isto é, fica meio
tom abaixo, mas se contrahe segun-
das nupcias, volta ao seu tom na-
tural.

— Quando falla mais do que
deve, mette apojecturas no discurso
e mostra não ser breve.

— A mulher falladora é um tau-
tim desafinado.

A que falla pouco augmenta a
metade de seu valor, correspondente
este predicado a um ponto collocado
diante de qualquer figura.

— A mulher tem suas variações,
que executa com arte, sem se im-
portar com as figuras que faz, quan-
do julga ir no tom.



— Também tem preludios que fa-
zem transportar o homem da terra
ao sol sem se lembrar de si.

— A mulher prima em arte
quando quer harmonizar as cousas
a seu bello prazer.

— O tempo que a mulher está
solteira, são compassos de espera
para entrar depois no conjuncto.

Quando enviua entra em sus-
pensão.

— A mulher divide-se em tres
artes como o compasso termario:
duas no chão (que são os pés) e a
cabeça no ar.

Quando a mulher morre, acabou-
se a symphonia, terminando em tom
de dó.

Do Exmo. Sr. Ba-
rão do Rio Branco
recebeu a Revista da
Semana gentil e de-
licado cartão de cor-
diaes agradecimentos
pelas justas referen-
cias feitas a cerca da
manifestação popular
no dia do seu anni-
versario natalicio. E'
um autographo que
conservaremos des-
vauecidos.

Do Sr. Ernesto
Nunes Pires, secre-
tario do Gremio Lit-
terario Cruz e Sou-
za, da cidade de São
José, Santa Cathari-
na recebemos uma
carta solicitando a
remessa da Revista
da Semana para a
bibliotheca do Gre-
mio.

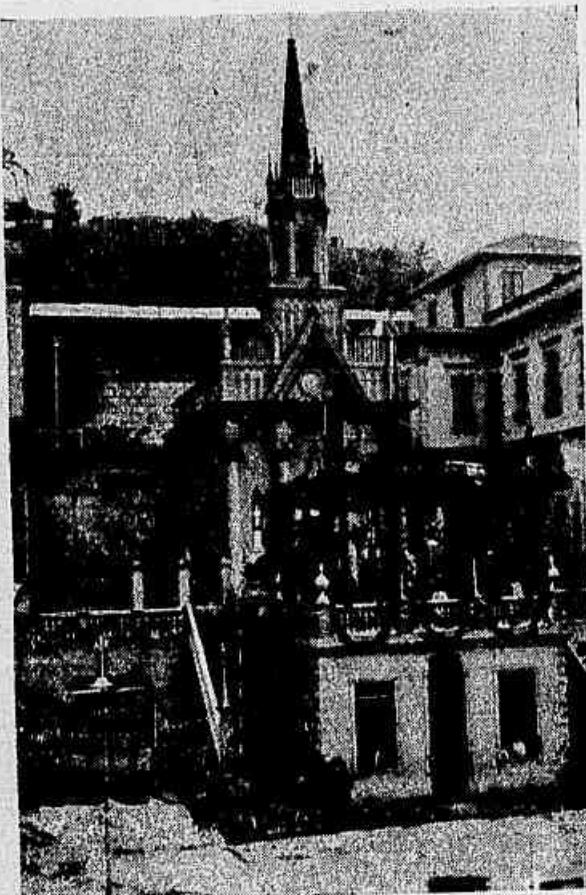
Attenderemos op-
portunamente.

1. — Assistindo ás provas do concurso, no Stand do Tiro Nacional de S. Paulo. 2º — Os vencedores da 1ª prova do concurso de tiro em S. Paulo, 1º Augusto de Souza, do Tiro Nacional Paulista, 2º Antonio Severino de Oliveira, do Club Concordia de Itapetininga. 3º — Uma prova de concurso de tiro no dia 3 do corrente.

Inauguração do novo quartel



O antigo quartel da Força Policial



A Capella da Força Policial

da Força Policial



O novo quartel, onde foi a Casa dos Expostos

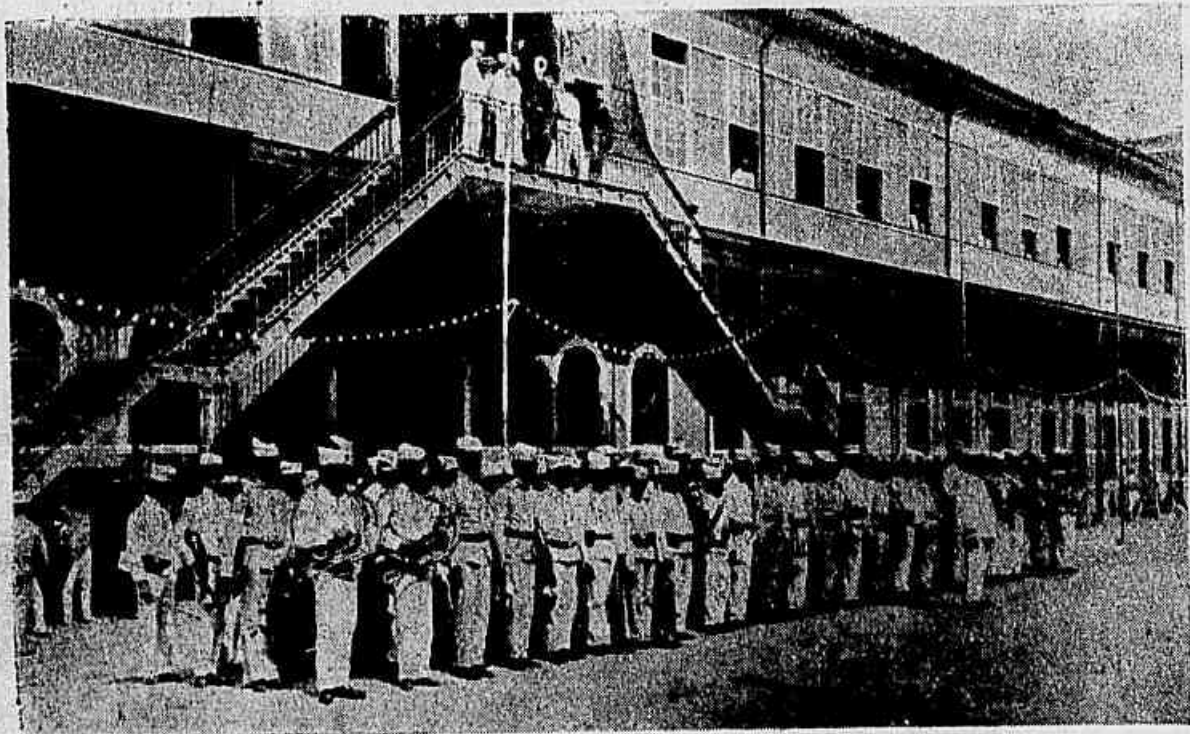
As crianças generosas

As abelhas são bem pequeninas e todavia fabricam esse mel dulcíssimo, formado do succo das flôres que á porfia vão recolhendo, e que depois transformam nesse precioso mel! Muitos de entre os passarinhos são bem pequeninos, mas seus suaves gorgeios encantam os ouvidos! E os meninos? Os meninos e meninas também pequeninos, tem um coraçãozinho que Deus lhe deu e que semelhante as abelhas, pôde também produzir o doce mel da caridade! Meninos! O' pequeno batalhão de infatigáveis operarios! Quem pôde resistir, ao amigo olhar de uma criança, a voz melodiosa de uma menina que pede!... É por isso que nos lembramos de vir fazer um



Grupo tirado no quartel novo, á rua Evaristo da Veiga

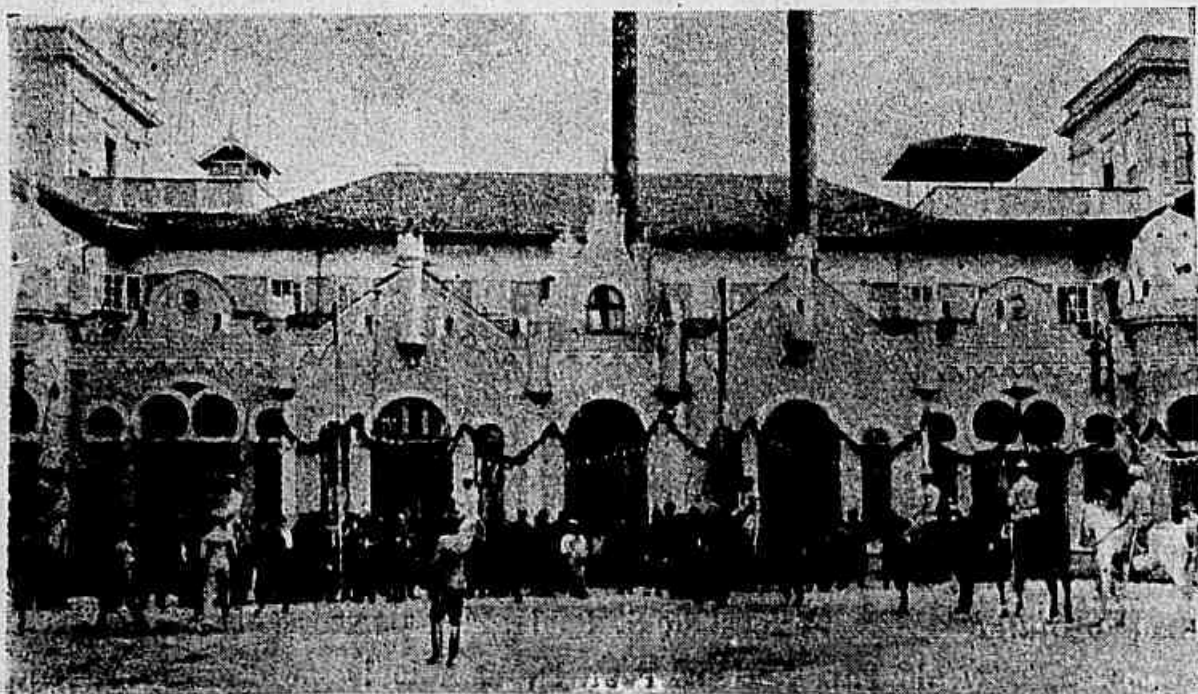
appello aos meninos e meninas, para que nos ajudem na empreza santa já iniciada de fundar o Asylo de Santo Antonio para recolher os desvalidos. Sim, vimos pedir-vos, queridos meninos e meninas cujo coração palpita ao ouvir a narração de um acto virtuoso, de uma boa obra, ajudai-nos, pedindo a vossos pais, parentes, amigos e padrinhos que venha cada um delles a esta redacção buscar um cartão destinado para beneficio das obras do mesmo Asylo. Custa apenas 2\$ e pôde dar a quem a sorte determinar na loteria nacional que se extrahir no dia 12 de Junho, um bom e bonito terreno. Desejamos que todos os meninos e meninas que assim fizerem deixem seus nomes nesta redacção para serem publicados e conhecidos os bemfeitores do Asylo de Santo Antonio.



Conjunto das bandas de musica da Força Policial



A cerimonia das bandeiras, no antigo quartel



Escola de equitação, do Capitão Estellita Werner



Continencias ás bandeiras

(Continúa).

SECÇÃO RELIGIOSA

FESTA DE NOSSA SENHORA MÃE DOS HOMENS

A Irmandade de Nossa Senhora Mãe dos Homens com brilhantismo extraordinário e esplendor realizou no domingo 9 do andante a festa da sua Padroeira a Virgem Santíssima Nossa Senhora Mãe dos Homens, com missa solenne ás 11 horas.

Foi officiante o Revdmo Padre José

Machado; sendo os sólos e coros cantados por profissionaes.

A imagem de Nossa Senhora Mãe dos Homens no altar mór era admirada pelos fieis que prostrados veneravam-na.

O throno achava-se ricamente ornamentado de lindas palmas prateadas, flores naturaes e artificiaes em todo o altar e nos cirios de um effeito bellissimo.

Os altares das imagens da Sagrada Família e de S. José amparando o Menino Jesus, estavam bem ornamentados de flores naturaes e artificiaes.

Solenne *Te Deum* foi entoado ás

FESTA DA INVENÇÃO DE SANTA CRUZ

A Veneravel Irmandade de Nossa Senhora das Neves de Paula Mattos fez celebrar no domingo 9 do corrente a festa da Invenção de Santa Cruz com missa e canticos ás 10 horas.

Foi officiante o Revdmo. Padre Joaquim Ignacio Ribeiro.

A ladainha foi cantada ás 7 horas da noite.

No coro os canticos foram entoados pelas Exmas. irmãs da Devoção do Sa-

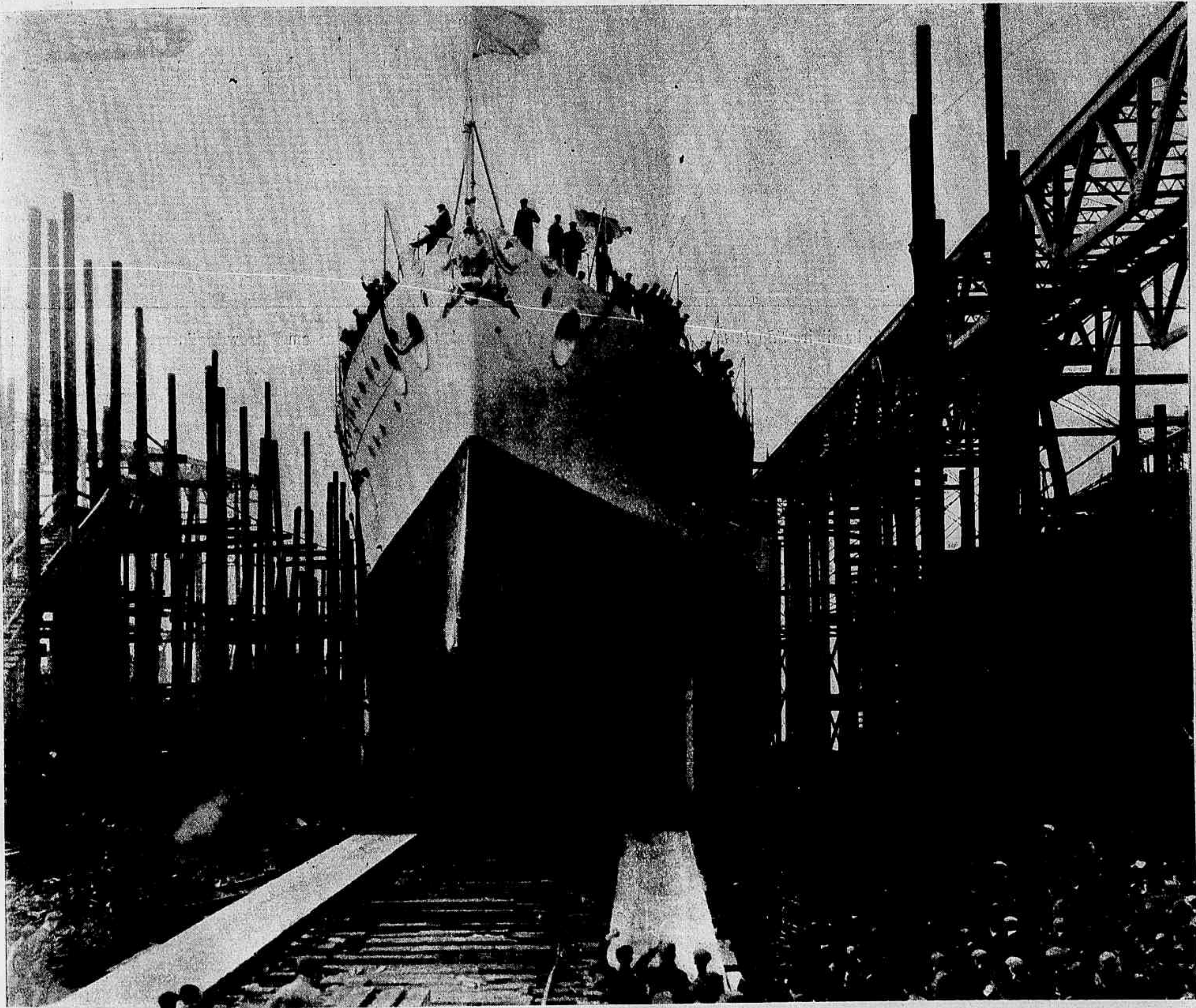
com benção do Santissimo Sacramento, officando o vigario Revmo. Conego Antonio Jeronymo de Carvalho Rodrigues.

— Na Igreja Matriz de Sant'Anna solemnisa-se diariamente com brilhantismo, officando o vigario Revdmo. Monsenhor Antonio Lopes de Araujo.

— Na Igreja de Nossa Senhora do Parto, tem sido realizado o Mez de Maria, com benção do Santissimo Sacramento ás 7 horas da noite.

— Na Igreja Matriz de Santo Antonio os exercicios do Mez de Maria

LANÇAMENTO DO COURAÇADO «SAO PAULO»



O couraçado *S. Paulo* da marinha de guerra brasileira cahindo á agua nos estaleiros dos Srs. Veckers Sons and Maxim Limited em Barrow-in-Furness na manhã de 19 de Abril. (Photographia especialmente offerecida ao redactor correspondente do *Jornal do Brasil* e da *Revista da Semana* na Inglaterra pelos Srs. Veckers Sons and Maxim Limited)

Augusto de Freitas, acolytado pelos Revdmos. Padres João Silveira Madruga e Francisco Travesso, sendo mestre de ceremonias o Sr. João Martins Coelho.

Ao Evangelho em belisima oração á Nossa Senhora, fez-se ouvir o Revdmo. Padre Dr. Benedicto Marinho de Oliveira.

A orchestra regida pelo maestro João Raymundo Rodrigues executou a grandiosa missa de Monsenhor Giovanni, gradual do maestro Raphael Coelho

7 horas da noite, officando o Revdmo. Padre José Augusto de Freitas da missa solenne e acolytos.

A orchestra executou o *Te-Deum* intitulado *S. Raphael* do maestro Raphael Coelho Machado.

O elegante templo á noite apresentava-se vistoso pelo douramento dos porticos e columnas; flores naturaes e artificiaes e os cirios.

Assistiram a Irmandade e muitos fieis.

grado Coração de Jesus, sob a direcção da Exma. Sra. D. Emerenciana Severo da Costa Padua.

Assistiram a Irmandade e fieis.

MEZ DE MARIA

Na Igreja de Nossa Senhora do Terço, o Mez de Maria tem continuado com brilhantismo, com pratica pelo Revdmo. Monsenhor Manuel Marques de Gouvêa.

— Na Igreja Matriz de São José solemnisa-se diariamente o Mez de Maria

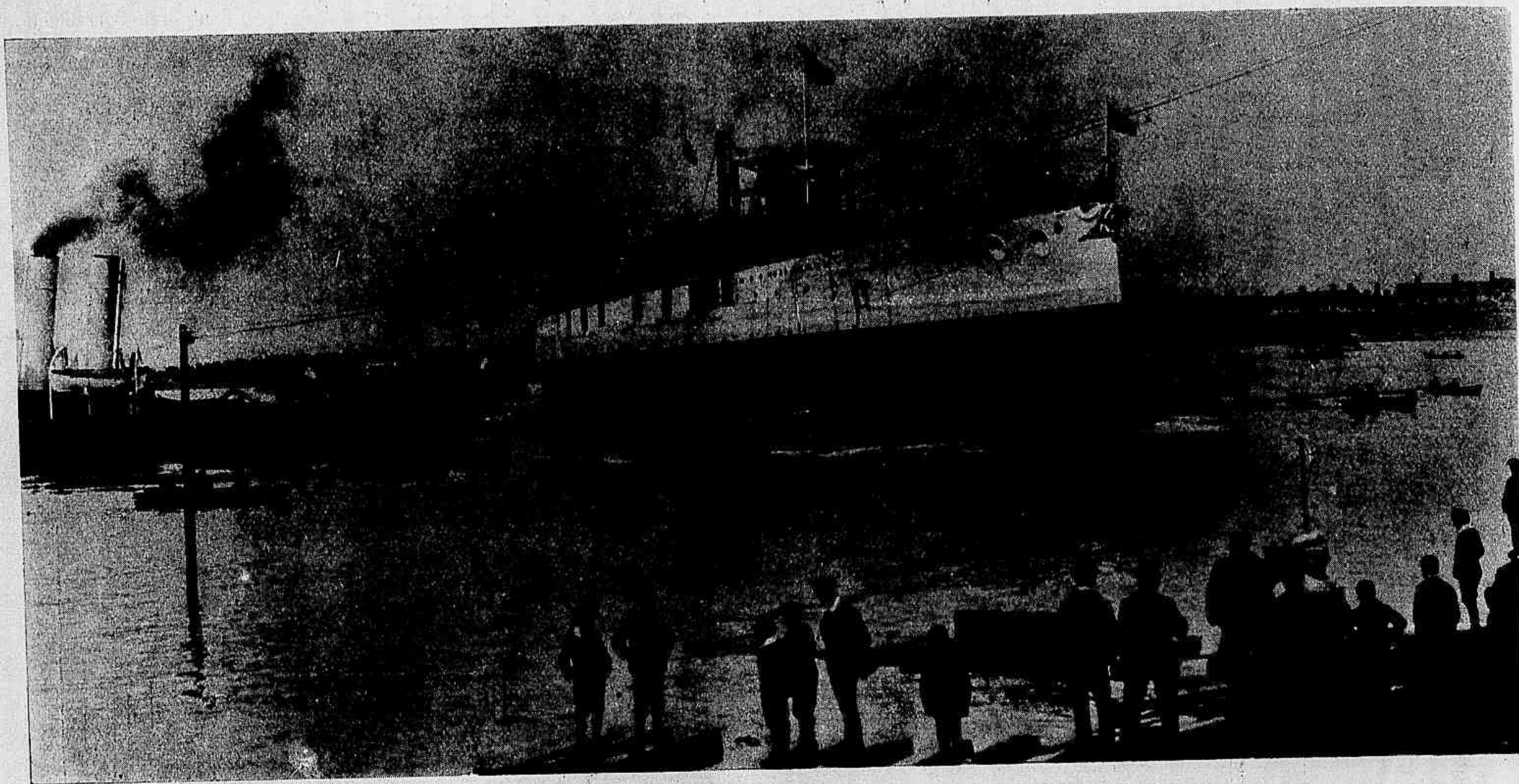
tom continuado com brilhantismo, benção do Santissimo Sacramento e pratica pelo vigario Revdmo. Monsenhor Pedro Ribeiro da Silva.

— Os ladrões andam aos centos no meu bairro. Todas as noites ha as saltos.

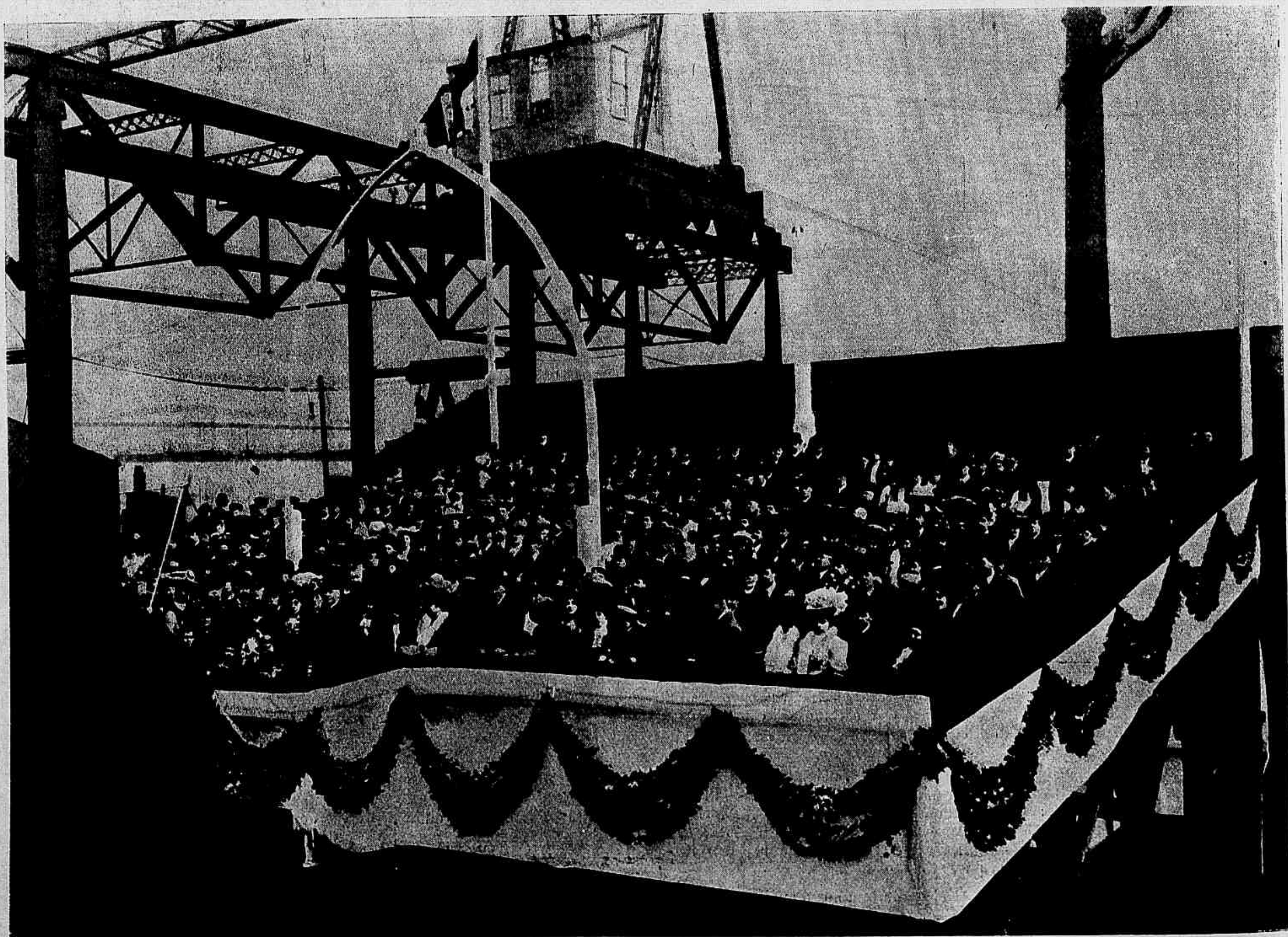
— Com isso não me assusto. Lá em casa é que elles não entram.

— Porque?

— E' toda construida de cimento armado.



O bello e poderoso couraçado brasileiro *São Paulo*, o record mundial de força naval, tomando a agua em Barrow-in Furness



A tribuna de honra da qual foi lançado o couraçado *São Paulo* pela Exma. Sra. Regis de Oliveira, esposa do Ministro do Brasil em Londres, vendo-se entre outras pessoas o Sr. Ministro brasileiro e o Almirante Duarte Huet de Bacellar e Exma. familia

O consumo do café

Os paizes consumidores de café podem ser classificados em tres categorias: segundo a estatística, o consumo é superior de 3 kilos por cabeça, oscilla entre 1 e 3 kilos, se é inferior a 1 kilo por cabeça e por anno.

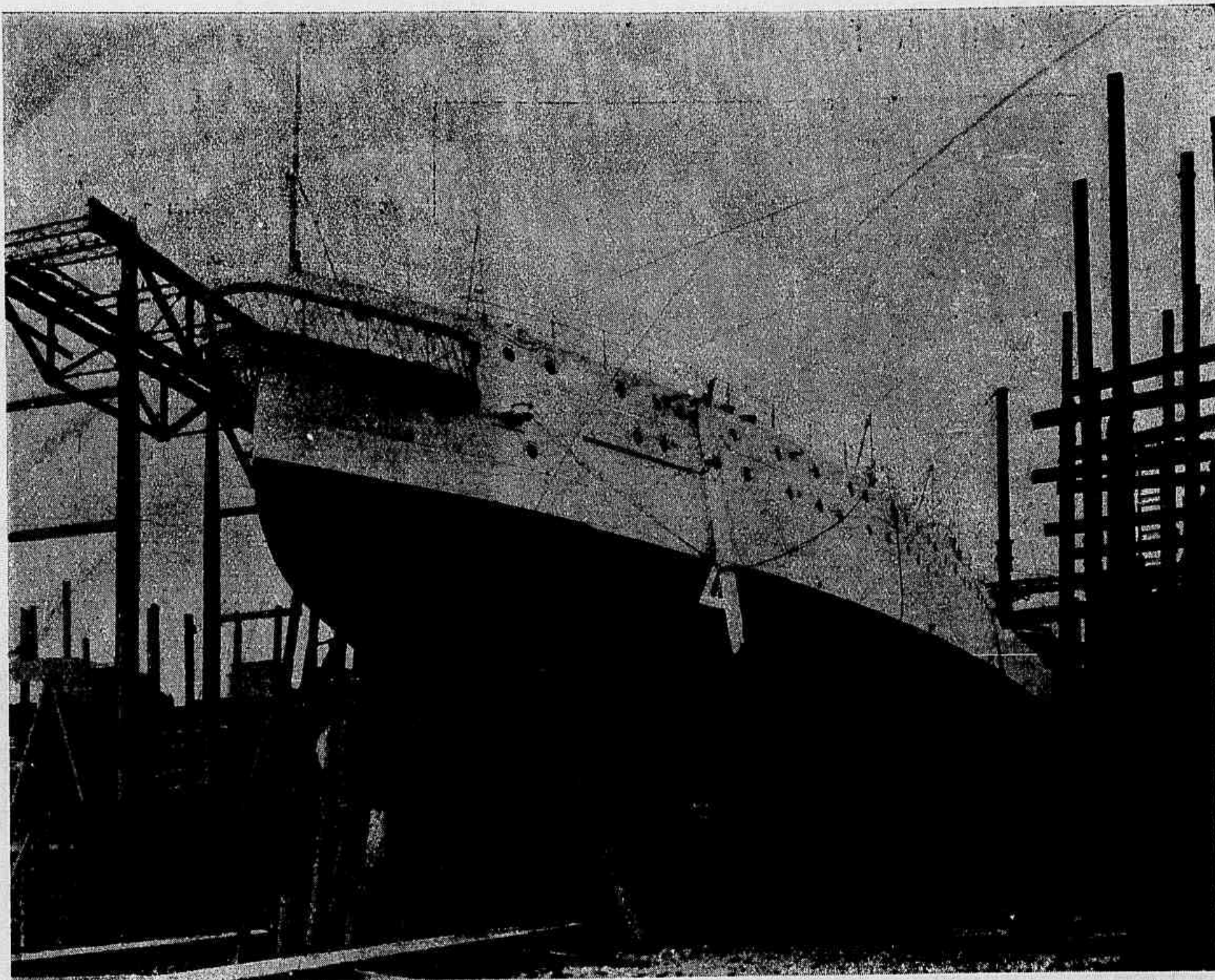
A Hollanda, a Suecia, a Dinamarca, a Noruega, a Belgica, os Estados Unidos, a Suissa e a Allemanha consomem mais de 3 kilos.

A Hollanda vem em primeiro logar com 7.350 grammas e a Allemanha fecha a lista com 3.023 grammas.

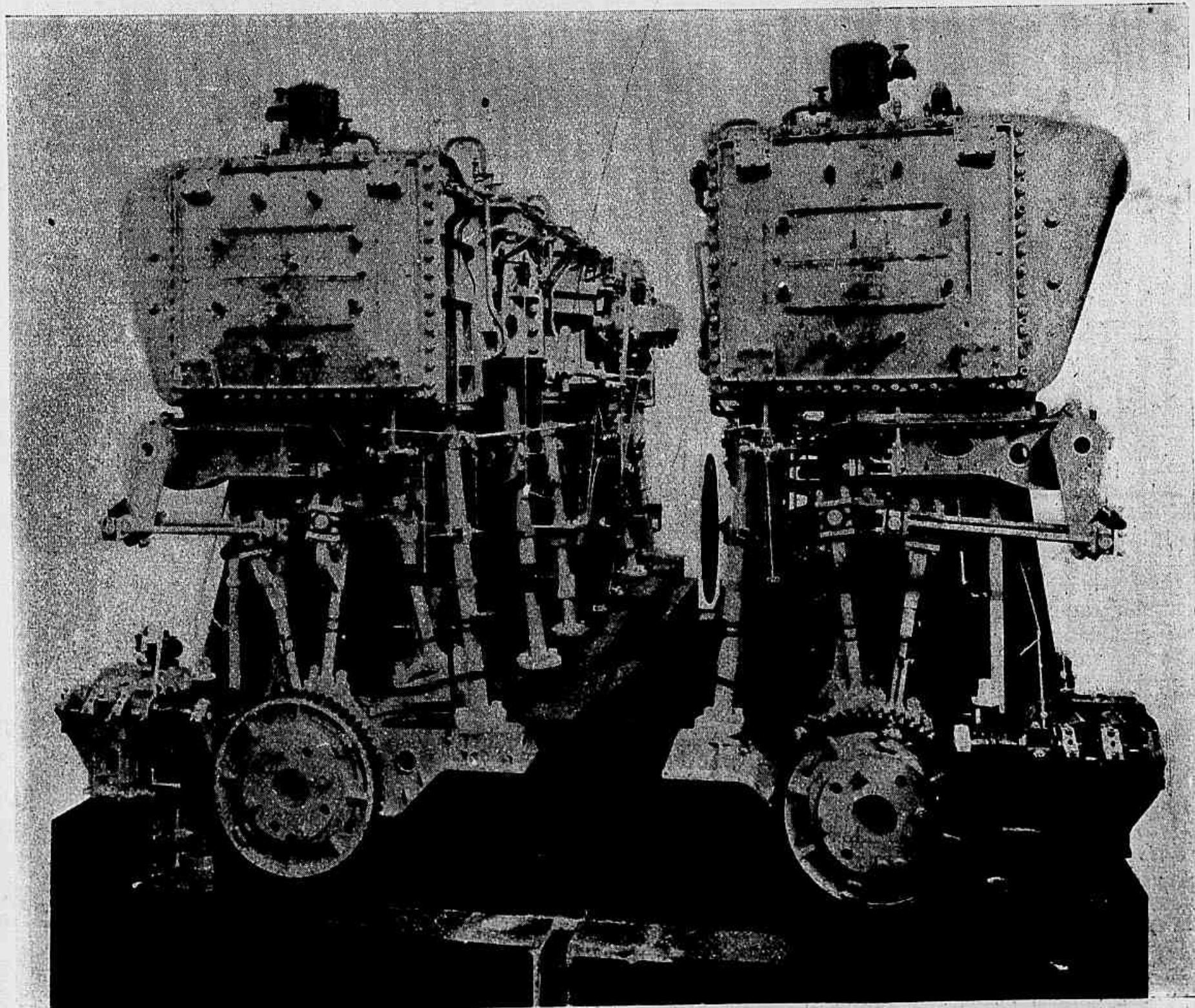
A França, com 2.943 grammas, tem o seu logar entre os paizes da costa americana do Pacifico; a Africa meridional britannica, a Argentina, o Uruguay, a Austria-Hungria.

Quanto aos paizes onde o consumo não attinge um kilo por cabeça e por anno, são elles os seguintes: Australia (925 grs.), Hespanha, Canadá, Italia, Grecia, Turquia, Portugal, Egypto, Tripoli, Rumania, Inglaterra e Russia (139 grs.).

Escusado é dizer aos nossos leitores que esta estatística foi tirada de um jornal estrangeiro, e por isso, muito naturalmente, ahi não apparece o nome do Brasil, o paiz mais productor de café do mundo



Outro aspecto do São Paulo por ocasião do lançamento



As grandes machinas do couraçado São Paulo

inteiro, e que mantem na Europa conhecida não sómente o seu nome, uma missão especial para tornar como os seus productos.

Por ser um paiz productor, em grande escala, da rubiacea, não

se póde um só momento suppôr que elle não consome os seus productos.

E' sabido que o brasileiro bebe bastante café e, portanto, não é justo que, em estatísticas europeas, esqueça-se o seu nome, fazendo, assim, crer que o consumo no Brasil seja até inferior ao da Russia, onde cada habitante, por anno, não chega a beber 150 grammas de café.

E' o valor das propagandas !

Camacho. — E's uma mulher que se não sabe governar.

Eufemia. — Pois, meu querido, se não é economica uma mulher que conserva guardado o seu vestido de casamento, para quando enviudar, não sei o que seja economia.

A GUARDA NEGRA DO PRESIDENTE TAFT

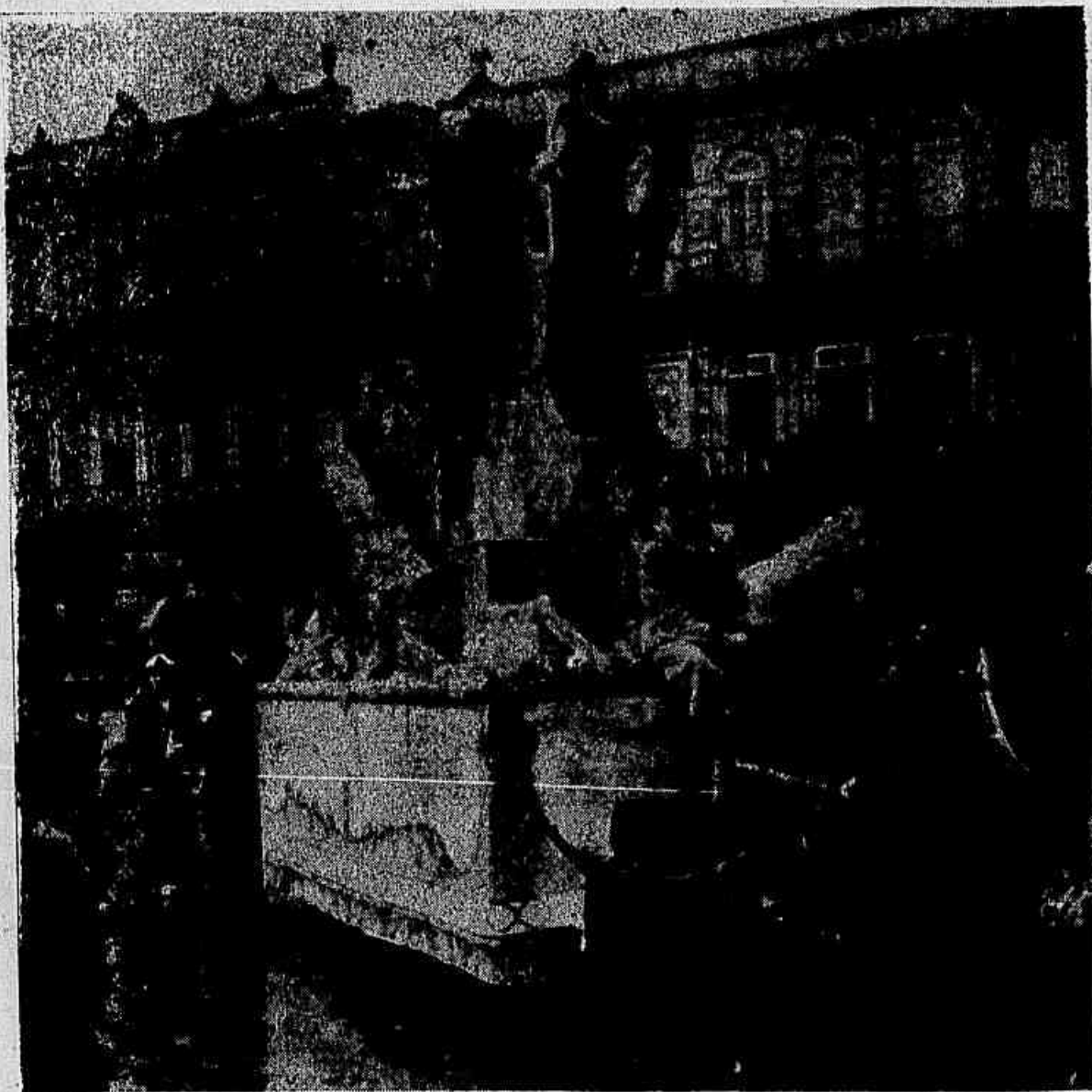
Segundo dizem de Washington, vão ser effectuadas importantes transformações na residencia do novo Presidente da Republica dos Estados Unidos.

Em primeiro logar, os agentes uniformizados, que faziam a guarda a entrada do palacio, serão substituidos por servidores negros, com fardamento azul ferrete.

A esposa do Presidente Taft não terá secretario particular e fará ella propria a sua correspondencia municipal.

Além disso, será banida toda a etiqueta da Casa Branca, salvo para as recepções diplomaticas de sexta-feira.

Pelas Victimas do Terremoto em Portugal



Carro allegorico que figurou no bando precatório

CHRONIQUETA

Depois de uma duzia de dias de insipidez politica, enfarruscou-se o horizonte das cousas governamentais e houve um movimento de entradas e sahidas que lembram muito os vae-vens da sorte de que nos falla o poeta.

A cousa a principio esteve preta, como se diz em gíria perigosa e promettia successos de estalo para os amantes de sensações fortes, mas pouco depois cessava a tempestade no Palacio côr de rosa, vinha a bonança com a concomitante esperança de porto e salvamento.

A tempestade reproduziu-se no seio do parlamento agitando um pouco aquella casa que surgira fria e somnolenta neste periodo da temporada.

A cousa que parecia degenerar



ULTIMA VEZ — la perguntar pelo ministerio da agricultura, mas como S. Ex. disse que não ha pressa...



Passagem do prestito do bando precatório pela rua Urugayana

em perigo grosso para a nãu do estado, parece que voltou á calmaria pôdre de todos os dias, mas aqui para nós, que ninguem nos ouve, no fundo desse mar bonancoso, ha agitações vulcanicas, e isso porque as posições dos principaes interpretes da grande peça não são lá para que digamos muito firmes, uns em relação aos outros.

Tudo isso porque? Porque não ha um partido organizado, não ha questão de programmas e partidos que sirvam de roteiro aos homens publicos, ha vontades de chefes e questões de pessoas...

— Fôra da politica a semana registra mais uma dõse de incendios que continuam com a característica publica e notoria de só explodirem á noite e a chegada do grande Anatole France que aqui foi recebido com todas as honras de uma visita uobre.

Nós, que o admiramos ha muito, admirados muito mais ficamos quando soubemos que elle fez em Paris uma conferencia sobre Machado de Assis.

Salvo erro ou omissão, palpita-mos que o grande escriptor ou não conhece o nosso idioma ou não leu a obra do finado mestre da nossa litteratura e, portanto, não podia fallar com segurança do nosso grande vulto. Isso porém, não é para causar admiração aos outros, já Laurindo Rabello, o soberbo repentista, fallára uma hora inteira contra o contagio e a infecção sem conhecer patavina dessa historia e o melhor é que convenceu todo o auditorio.

Raulino.

A BELLEZA

Um sabio inglez fez uma curiosa publicação de suas investigações sobre a belleza feminina.

Depois de estudar 1.600 mulheres de todas as raças e povos, chegou o paciente e curioso investigador a este resultado: — A mulher deve a sua belleza ao pouco esforço cerebral que é obrigada a fazer. Os estudos serios, o trabalho intellectual arduo, as preocupações de negocios exercem, no seu modo de ver, uma acção prejudicial á belleza.



O PENACHO DE CYRANO — Abatimento sentido...

El logo cita um exemplo:

Na India existe uma tribu, a dos Zaros, onde os papeis estão trocados. As mulheres é que cuidam da vida, da politica, do *ménage*, e requestam os homens. Estes tratam apenas dos filhos.

Pois bem.

Os homens dessa tribu são notáveis pela sua belleza, ao passo que as mulheres são de metter medo a um cego.

Que conclusão vergonhosa para os homens bonitos!

Nenhum delles pensa, nem trabalha.

Vae sem commentarios.

A palavra má, que não articulamos, fere-nos o coração; articulada, ferirá mais de um.



O desfilar do prestito sob o aguaceiro



Carro das operarias da Fabrica Bhering no bando precatorio de 13 do corrente

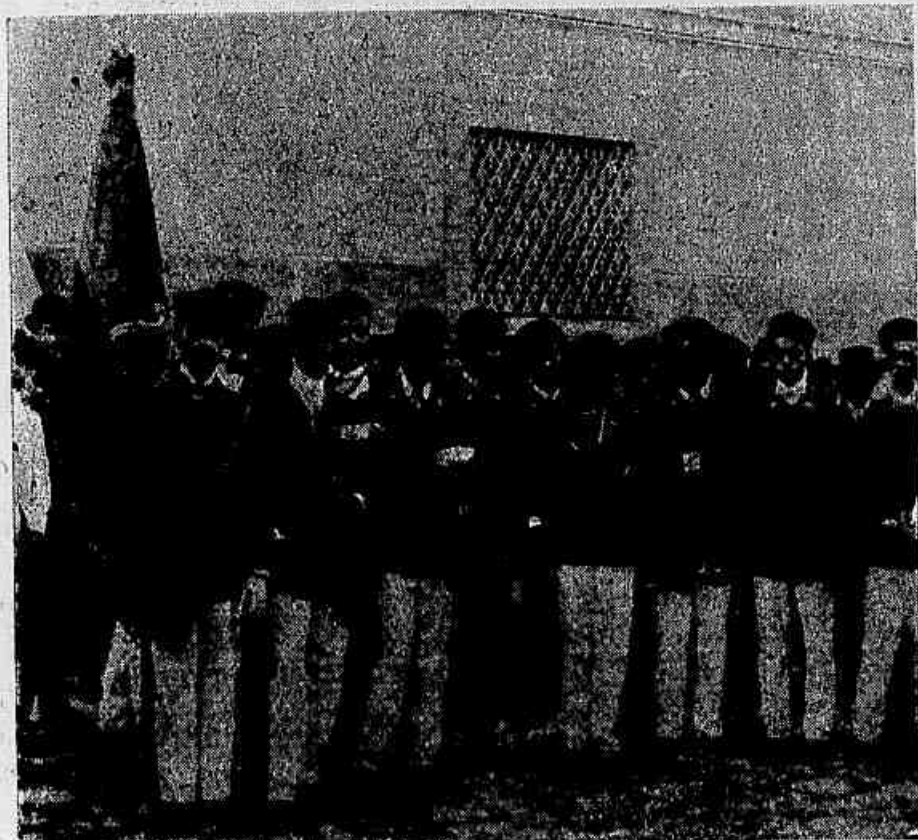
Segunda-feira 10 do corrente o organizador desse mostruario, o Sr. Dr. João Palombini fez uma conferencia no Museu Commercial sobre as riquezas do sul-rio-grandenses em propaganda dos productos do Brasil.

O acto foi presidido pelo Sr. Conde Candido Mendes de Almeida que se sentou a mesa ladeado dos Srs. Commandante José Carlos de Carvalho, Deputado pelo Rio Grande do Sul e o Dr. Carvalho Borges Junior, representante do Club de Engenharia.

O orador fallou durante uma hora sendo muito applaudido ao terminar por um auditorio numeroso e selecto.

A conferencia foi illustrada com projecções luminosas de sitios, edificios, pessoas e cousas sul-rio-grandenses.

—Creio na transmigração das almas. Tenho certeza que depois da minha morte irei parar no corpo de um animal.
— Se é assim, não precisas morrer.



A banda de musica da Sociedade Amantes da Arte, que figurou no bando precatorio

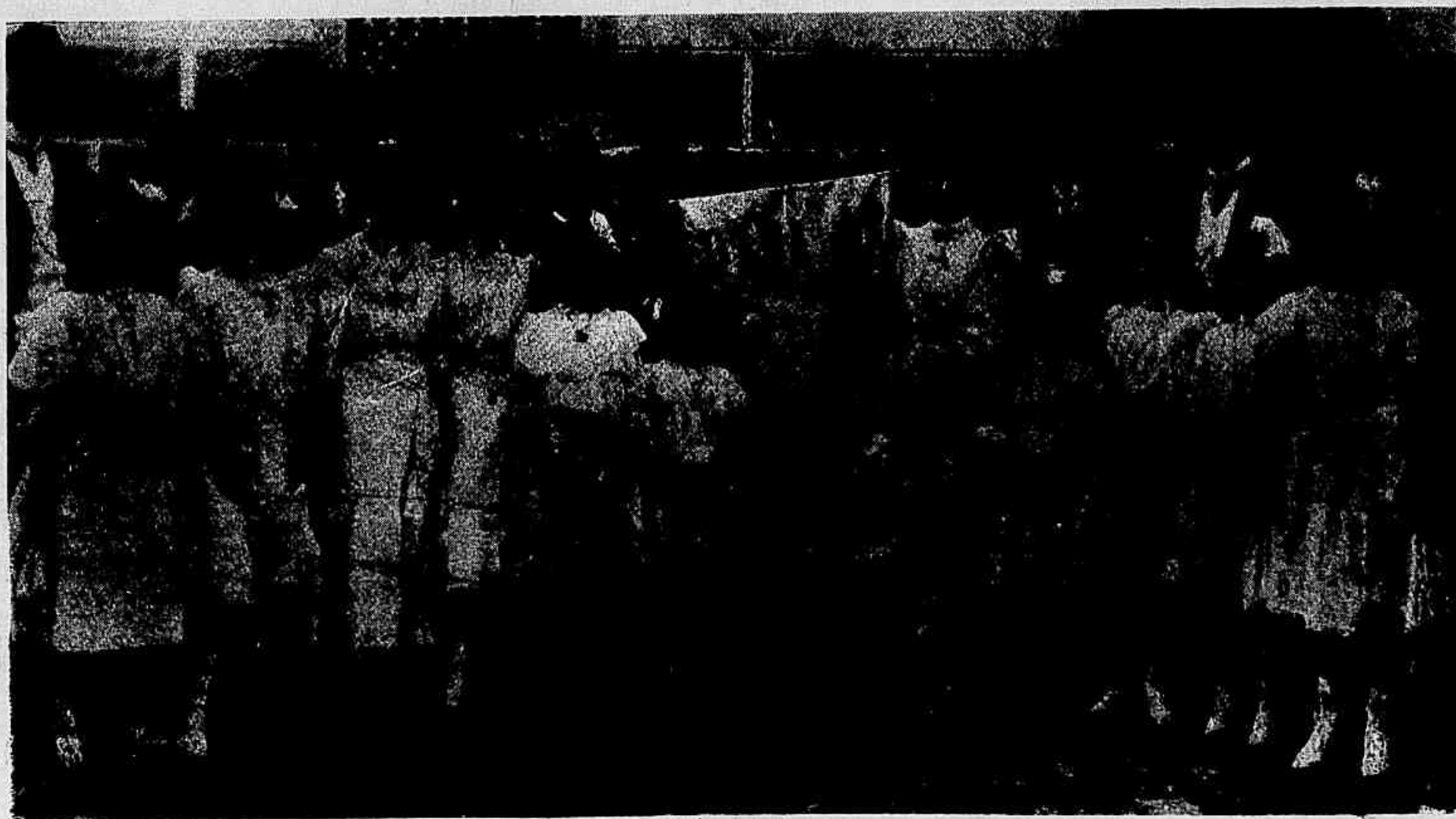


Commissão de Senhoritas no bando precatorio

Museu Commercial

Justificando plenamente o fim para que foi creado, a util instituição da Academia do Commercio, franqueia seus salões ás exposições, ás conferencias em prol das nossas riquezas naturaes, effectuando uma propaganda efficaz do Brasil não só entre os patrios pouco inteirados do seu thesonro como tambem para o estrangeiro, ao qual interessa o conhecimento da expansão economica mundial.

Neste momento o Museu Commercial abriga uma exposição da curiosa colleção de productos naturaes sul-rio-grandenses, cousas preciosas e interessantes, oriundas das terras dos pampas. Ahi estão representadas a flora do Rio Grande do Sul, as madeiras, as fructas sylvestres, a fauna, os mineraes, os apetrechos gaúchos e objectos relativos a antropologia indigena.



Grupo de meninas da Sociedade Amantes da Arte, no bando precatorio

Tres celebridades mundiaes
em tamanho, gordura e peso



Miss CLEVE GILL, do Canadá, de 19 annos de idade, altura de 7 pés e 2 1/2 pollegadas, pesando 170 lbs., ainda está crescendo.

Mr. OLE OLSEST, norueguez, de 59 annos de idade, 30 pollegadas de altura e 40 lbs. de peso

Miss CLEVE GILL, do Canadá, de 19 annos de idade, altura de 7 pés e 2 1/2 pollegadas, pesando 170 lbs., ainda está crescendo.

Offe re ce m o s
hoje á apreciação
dos leitores da
*Revista da Se-
mana* as photo-
graphias de Miss
Cherry Morgan, a
mulher mais gor-
da do mundo, Miss
Cleve Gill, a mais
alta, e Mr. Ole
Olsest, um anão
de 30 pollegadas,
que ora se exhi-
bem na cidade de
New-York.

O Sr. Olsest,
com quem o nos-
so representante
teve um ligeira
entrevista naquel-
la cidade, disse
lhe que já havia
com outros bra-
sileiros, que o
acharam de ex-
traordinaria se-
melhança á um
importante poli-
tico brasileiro do



Miss CHERRY MORGAN, 20 annos da idade, pesando 780 lbs., natural de New Haven, Connecticut — U. S. A.



Estado do Ceará. Esse senhor, que é de glez, allemão, norueguez e italiano, estando agora muito interessado no estudo do hespanhol.

Tem viajado quasi todo o mundo e disse que estimaria conhecer o Brasil. Quando o nosso representante dis-

se que desejaria
d u a s photogra-
phias para a *Re-
vista da Semana*
tanto o Sr. Olsest
como as d u a s
senhoras accede-
ram gentilmente
escrevendo seus
nomes nas costas
de seus retratos,
que agora repro-
duzimos.

Idealina é o
titno privilegiado
que vem substitu-
ir vantajosamente
o pó de arroz vul-
gar. E' um bloco
medicinal, perfu-
mado, producto
fabricado pelo se-
nhor F. Castilho
que nos mandou
u m a s amostras
comobrinde. Além
de aformoseador
da cutis é um an-

tiptico por excellencia, de uso inof-
fensivo que promette ter grande extracção
pelas optimas qualidades que possui.

MODAS DA

Revista da Semana

CHRONICA ELEGANTE

É preciso contentar a todas que nos honram com a sua preferencia, por isso, a pedido de uma de nossas amáveis leitoras, vamos tratar hoje novamente, do penteado.

Existe um proverbio da moda que diz — uma mulher bem penteada está bem enfeitada.

De todos os aphorismos correntes, este é sem duvida um dos mais verdadeiros.

Ninguém ousará negar que a elegancia não esteja subordinada mais ou menos a arte do penteado.

Ainda que uma dama de gosto traje um bello vestido, use um chapéo que lhe assente admiravelmente, o seu esforço não ficará menos estéril se ignorar a maneira de se pentear, ou, melhor, se desprezar as attensões que necessitam os cabellos.

Aqui uma nova contestação se impõe, cujas consequencias são do mais alto interesse.

O dilemma, de resto, se estabelece claramente. Seja qual fôr o penteado adoptado, devem as senhoras, para realizal-os, servirem-se de seus proprios cabellos ou então recorrer aos postigos.

No primeiro caso, é necessario frisar os cabellos naturaes, encrespal-os, fofal-os, inflingir-lhes, emfim, mil torturas; o resultado não se fará esperar, a destruição será inevitavel, os cabellos cairão.

Com o emprego dos postigos este perigo desapparecerá por completo.

Os cabellos naturaes descansarão enquanto que o penteado se estabelece com maior facilidade, os cabellos postigos preparados especialmente para este fim, se accommodam a todos os caprichos e prestam-se ás fantasias da moda; sua largura, espessura, serão determinadas de accordo com o fim a que são destinados, e notae, cara leitora, que, preenchendo o seu papel, elles continuam a preservar os cabellos naturaes, abrigam-n'os das intempéries, impedem-n'os de cahir.

Esta regra geral definitivamente admittida, nodemos abordar sem receio ao penteado actual.

Os fofos sobre a fronte tendem a desapparecer.

Voltarão as entradas e os bandós grossos, sobre o lado; em resumo, a tendencia é para o penteado grego, mas é preciso que se note, este genero se impõe de uma forma mais restricta que outr'ora.

O individualismo, aqui como em outras cousas, se affirma cada vez mais, as senhoras de hoje seguem o seu gosto pessoal e se mostram pouco resolvidas a sacrificarem-se pela fantasia em voga.

A moda parece ainda querer trazer uma nova evolução.

Os penteados muito fofados sobre o alto da fronte desapparecem perante um genero menos excentrico, e vemos reaparecer a entrada, seja no centro da cabeça, seja do lado.

Esta entrada vae bem com os bandós ondeados os quaes molduram-n'a e enfeitam-n'a.

Os penteados tendem a simplificar-se, vão ser menos volumosos.

A razão é a seguinte: sendo os chapéus por tanto grandes, requerem por isso muita guarrição; de mais, os cabellos devem ser em massa para poderem supportar certos armamentos destinados a ser usados á noite.

Esta moda nova não pôde prescindir dos cabellos postigos.

Não existe por- assim dizer cabellos naturaes que possam satisfazer as exigencias desta nova forma.

Para as senhoras ainda jovens o gosto do dia está na grande "natte", circumdando o penteado. Desprende-se deste arranjo uma impressão muito pessoal, um cunho de simplicidade de uma graça en-



Chapéu em taffetá, para senhoritas — Vestido em cachemire, para meninas de 11 a 13 annos — Paletot direito para meninas — Vestido para passeio — Vestido para meninas de 9 a 11 annos.

cantadora, de uma elegancia sobria e bem comprehendida.

Para as senhoras de idade, eis o que se usa geralmente: bandós ondeados cahindo sobre as fronte ou semi-bandós — "à la russe" — levantados no alto da cabeça; para completar o penteado, ajuntam ás vezes um chignon.

Com estas informações, embora resumidas, a amavel missivista — Nenê — ficará orientada, ou melhor, poderá formar um juizo seguro dos novos penteados e então adoptar o que lhe parecer melhor.

Acrisio.

CORRESPONDENCIA

Assidua leitora. — O chapéo serve para proteger a cabeça, abrigal-a contra a chuva, defendel-a dos raios solares.

Para os homens, que pertencem ao sexo feio, sim, estamos de accordo; porém nunca para uma mulher.

O chapéo de uma dama é semelhante a uma joia.

Verdadeiros artistas passam dias e noites a imaginarem a forma inedita, folheando as velhas colleções de figurinos, procurando na natureza uma orientação nova, combi-



Conversação) — Tartaro hermetico em applicações locais. Cura certa. Evitar as correntes de ar e os acessos... de posto.
 Dr. José Mariano Filho — As novas correntes electricas da LightLL eratura é livro do poeta Elysio e não de Anatole France, como o senhor assevera. O testamento de João Brandão vende-se na rua S. José, por cima da charutaria.

Voz Com Sellos.

— O senhor creê na transmigração das almas?

Os boateiros sahidos do Cattete espalharam que, após o mo imento do dia 15 passaram-se as seguintes scenas:

naufraque de uma vez, para salvação da poetica e da grammatica.
 Sr. Bento Faria (Carangola) — Seguiram os numeros pedidos.
 Seu Chico Pindoba — Custa, pelo correio, mais quinhentos réis.
 Dr. Cassiano do Nascimento (Camara) — Não sabemos. Em chinellos só se recebe pessoas de intimidade.
 Dr. Ataulpho de Paiva — Casa-



— A' meus braços, querido amigo! Até que enfim!
 — Desculpe me mas, não posso ainda accital-os pois creio que seu pae não quer semelhante ligação...
 — Que importa! Sou livre e agora, mais que nunca, é que desejo pertencer-lhe...

— Sem duvida. A prova é que já foi camello.
 — Camello? quando?
 — Quando lhe emprestei aquelles dez mil réis que nunca mais vi.



— Sr. doutor, em vista do fracasso do dia 15, e sabendo que V. Ex. ainda não desistiu da idéa de ser presidente, eu venho offerecer-lhe esse cargo lá na nossa sociedade "Gremio Dramatico da Mocidade Cheirosa de Madureira..."



— E agora? Chegou ou não chegou a minha vez?
 — Continuarei a dizer que, quem faz politica sou eu.
 — Presumpçoso...

nando idéas oppostas, suggeridas por um acontecimento da vida publica, ou um accidente mundano, um successo dramatico.

Destros, subtile, delgados, e mesmo profundamente psychologos, porque o chapéo, se elle deve se harmonisar com o traje, revela tambem a mentalidade de uma época.

Uma vez que o desenho exista, são chamadas estas pequenas fadas, moças de quinze a vinte annos, pobres, que, com um movimento das mãos, dá a pluma uma cahida admiravel, graciosa, a fita uma delicadeza infinita, a um ramilhete de flores artificiaes a frescura dos naturaes.

De seus dedos encantados, são uma maravilha. Esta maravilha, naturalmente, será collocada sobre uns cabellos castanhos, pretos ou louros, porque é necessario pol-o em qualquer logar, mas elles foram creados para deliciar os olhos.

Em um chapéo existe muita poesia. Uma ave do Paraíso mollemer-te deitada sobre a palha, uma grinalda de rosas, flores misturadas sobre um velludo de cor terna, grandes nós com azas abertas, presas ás vezes por fivela delicadamente cinzelada, fazem de um chapéo um quadro adoravel, onde não se sabe o que se ha de admirar, se o encanto daquella que o traz, se a habilidade da artista que o confeccionou.

CAIXA POSTAL

Sr. Antonio Ribeiro de Souza — A sua poesia casa-se optimamente com a illustração que a acompanha; o titulo *Horas de um naufragio* é uma luva; tudo alli é naufragio completo, peor do que o da celebre fragata "Medusa" ou do que o do chefe do barco do nosso governo. Não cuide Vossa Mercê que haja má vontade de nossa parte; como panno de amostra, damos, para basbaqueio dos povos, este pedaço do naufragio que perpetrrou

*Emplorando a deus um sócorro
 Porque a morte jádi vem
 Poés não esmorece o náufrago
 Porque em deus a creença tem*

A' vista disso, um unico e salutar conselho: naufrague, seu Souza,

ca só depois das 6 horas. Sim, não sahir de sobretado, que é chit.

Sr. Luiz Peixoto — No jardim da Gloria? Não conhecemos. Quem pôde informar é o chafariz do Ramos Pinto ou a estatua do Rio Branco.

Dr. Affonso Penna (Cattete) — Pezames.

Sr. Arthur Lucas (Guaratiba) — A's quartas-feiras, depois das 11 horas.

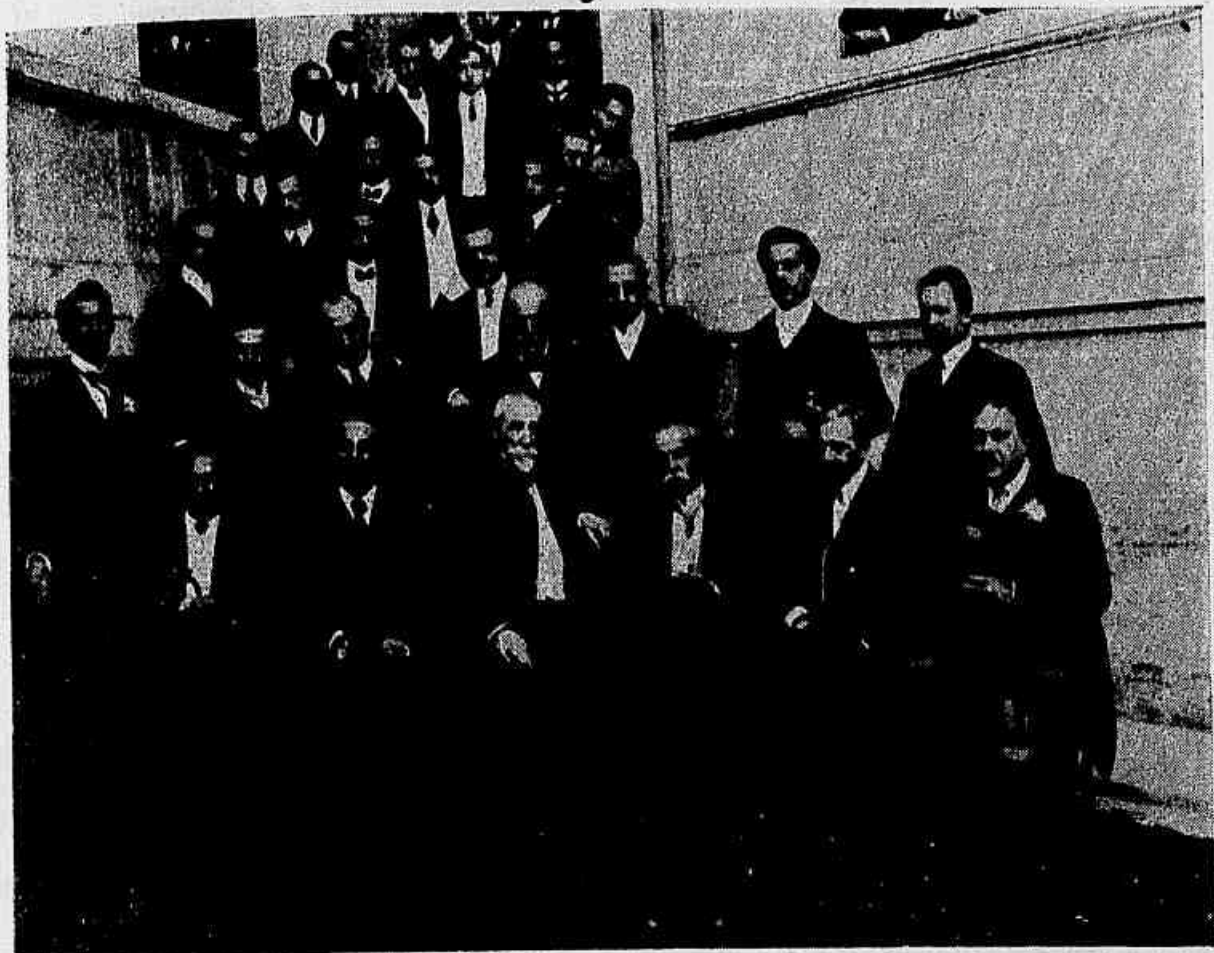
Sr. Manuel Juvenio (Belém) — Os exemplares que pediu estão esgotados. Espere segunda edição.

Dr. Carlos Peixoto (Laranjeiras) — Parabens.

Dr. Joaquim Murtinho (Lisboa) — Thuya, 5ª dynamisação, oito gotas em um calice d'agua, de hora em hora.

Dr. David Campista (Caixa de

ANATOLE FRANCE



Recepção do illustre escriptor francez na Academia Brasileira, a seu lado estão o Conselheiro Ruy Barbosa, Conde de Affonso Celso, José Verissimo, Lucio de Mendonça, Felinto de Almeida, Rodrigo Octavio, Alberto de Oliveira, Medeiros Albuquerque, Souza Bandeira e outros.

JOÃO PAULINO

173º CONCURSO SEMANAL

Realizado no dia 19 do corrente, ás 2 horas da tarde na sala da redacção da "Revista da Semana" á Avenida Central ns. 110 e 112.

Foi sorteado com o 1º premio o n. 130 pertencente a menina **Leonora S. Andrade**, residente á rua S. João n. 40.

Do 2º ao 6º premios retratos na galeria da "Revista da Semana".

2º — N. 18 — **Marina Esmeralda Mendes Alves**, rua General Camara n. 240.

3º — N. 84 — **Henrique Amblad**, Villa Nova de Lima.

4º — N. 100 — **Marão Vieira de Menezes**, rua Campo Alegre n. 43.

5º — N. 129 — **Alfredo Gomes**, rua do Propósito n. 43.

6º — N. 88 — **Francisco Gallo**, rua de S. José n. 35.

Enviaram soluções certas os seguintes amiguinhos:

1 Maria de Lourdes Sanmartin; 2 Josephina Lopes de Medeiros; 3 Arnaldo Monteiro; 4 Olympio Delphino; 5 Alayde Caleaux; 6 Beatriz Sanmartin; 7 Isaurinha Ferreira; 8 Arthur Louro; 9 Maria Miranda; 10 Alcides Pereira.

11 Dulce Casquilhos; 12 José Dias Braga; 13 Ary Koch; 14 Helitor de Pinho; 15 Eliza Faustina da Costa; 16 Juvenino Santos; 17 Maria da Silva; 18 Esmeralda Mendes Alves; 19 José Fluzia Junior; 20 Hedy-Lina Santarem.

21 Paulo Faria Magalhães; 22 Adelino de Almeida Cruz; 24 Guimar Costa; 25 Ary Corrêa; 26 Melan'e Saxe; 27 Nair Fortuna; 28 Magdalena Marques Padinha; 29 Evira Nazareth; 30 Nilton do Sacramento.

31 Alzira Sanmartin; 32 Zahra Leite; 33 José Lopes Medeiros; 34 Noterno Paiva; 35 Ambrozina Roberto da Silva; 36 Helena Dorothea Marques; 37 Oswaldo Tous-saint; 38 Geralda de Lemos; 39 Odette Lemos; 40 Diogenes de Miranda.

41 Zulmira de Arruda; 42 Carmen de Agular; 43 Floraspe Renzetti; 44 Carlindo Casquilhos; 45 João Dias Braga; 46 Grestch Dias Braga; 47 Mercedes Tacão Ulha; 48 Joaquim de Arruda; 49 Edgard Leite; 50 Waldemar Vieira de Souza.

51 Olga Louro; 52 Maria Duarte Placido; 53 Alda Koch; 54 Aygarras Fortes; 55 Hercília Leite; 56

João José da Silva; 57 Augusto Silva; 58 Antonio Silva; 59 Djanira Ramos; 60 Nair Nunes.

61 Pepita Lemos; 62 Antonio J. Leite; 63 José Carlos Levrero; 64 Emília Pereira; 65 Maria de Lourdes Pereira; 66 Paulo Sanmartin; 67 Aracy Ramos; 68 Josephina Santos; 69 Ary Bartholomeu; 70 Maria Nazareth.

71 Alvaro Delphino da Costa; 72 Lucilda Nazareth; 73 Eponina Calleaux; 74 Maria de Louro Ortiz; 75 Adalgisa de Lourdes Morety; 76 João José Ferreira; 77 Manuel Joaquim Ferreira; 78 João Brum Fontes; 79 Aurelio Brum Fontes; 80 Gabriel Chrislio Rebelro Franco.

81 Mario Rocha Pinto; 82 Paulo Pereira; 83 Luiz de Avellar Drummond; 84 Henrique Amblard; 85 Helenita Alcalá; 86 Herminia Durão; 87 Olgínia Durão; 88 Francisco Gallo; 89 Arthur da Fonseca; 90 Luiz Antonio Azevedo.

91 Jayr José Baptista; 92 José de Mattos; 93 Antonio Gaspar dos Santos; 94 Carlos Borges de Barros; 95 Victor Alves Moreira; 96 Hugo Alves Moreira; 97 Anorelino Malheiros; 98 Hylda Sarmen-to Teixeira; 99 L. Ribeiro; 100 Mario Vieira de Menezes.

101 José de Mello Alvarenga; 102 Antonio Teixeira de Araujo Serra; 103 Faria de Alexandre; 104 Florentino Marino; 105 Jayme Coelho da Rocha; 106 Hylda Rosa da Costa; 107 Antonio Benedicto Mendes; 108 Concita Lassance de Abreu; 109 Nestor Braga; 110 Ivo Pinto Coutinho.

111 José de Azevedo; 112 Maria do Carmo Dias Leal; 113 Nenê Dias Leal; 114 Carmita Dias Leal; 115 Donguinha Dias Leal; 116 Mary Dias Leal; 117 Dudaça Dias Leal; 118 Fátima Dias Leal; 119 Santinha Dias Leal; 120 Lygia Dias Leal.

121 Zelia de Freitas Dias; 122 Arthur Rodrigues Dias; 123 Castellar Rodrigues Dias; 124 Gustavo Rodrigues Dias; 125 Diva Gonçalves; 126 Joanita Machado da Costa; 127 Homero Bacellar; 128 Maria de Lourdes Bacellar; 129 Alfredo Gomes; 130 Leonor S. Amaral.

131 Mario Adherbal de Carvalho; 132 Oswaldo Machado Azevedo; 133 Olga Menezes; 134 Desdemona Dias Brandão; 135 Nestor Barros; 136 Ricardino de Jesus Monteiro; 137 Olga Machado de Azevedo; 138 Mario Clément; 139 Nair de Aquino; 140 Jayme Machado Azevedo.

141 Alzira Pacheco; 142 Albertina Amelia dos Santos; 143 Hilda Caldas; 145 Pedrinho Clément; 146 Maria Ondina Guimarães; 147 Ernani Lacerda; 148 Rodolpho Duarte Durães; 149 Carlos Gomes; 150 Orlando Cesar da Silveira.

151 Elisa Lindo; 152 Waldemar do Sacramento; 153 Francisca Marques de Carvalho; 154 João S. Ribeiro; 155 Antonio Pereira da Costa; 156 Adel na V. Guimarães; 157 Oswaldo Cornello Faria; 158 Creso Cornello Faria; 159 Herminia de Avila Bittencourt Mello; 160 Odette Torraca.

161 Carlos Wrencher; 162 Eduardo Wrencher; 163 Amelia Mafra; 164 George Eduardo Miranda; 165 Angelo de Andrade; 166 Osbeck Figueiredo; 167 Maria Silles; 168 Ophelia Maria Boisson; 169 Etta Wilson; 170 Laura Gomes.

171 Joãozinho Muzzi; 172 Orlandina de Sá; 173 Manuel Rodrigues; 174 Edith Corrêa de Sá; 175 Alfredo Rodrigues Ribeiro; 176 Ubaldina Teixeira Nunes; 177 Leonor Rosa do Carmo e Silva; 178

Oswaldo Novaes; 18 Oswaldo Guimarães; 19 Paulo Castro Lima; 20 Antonio Castro Lima.

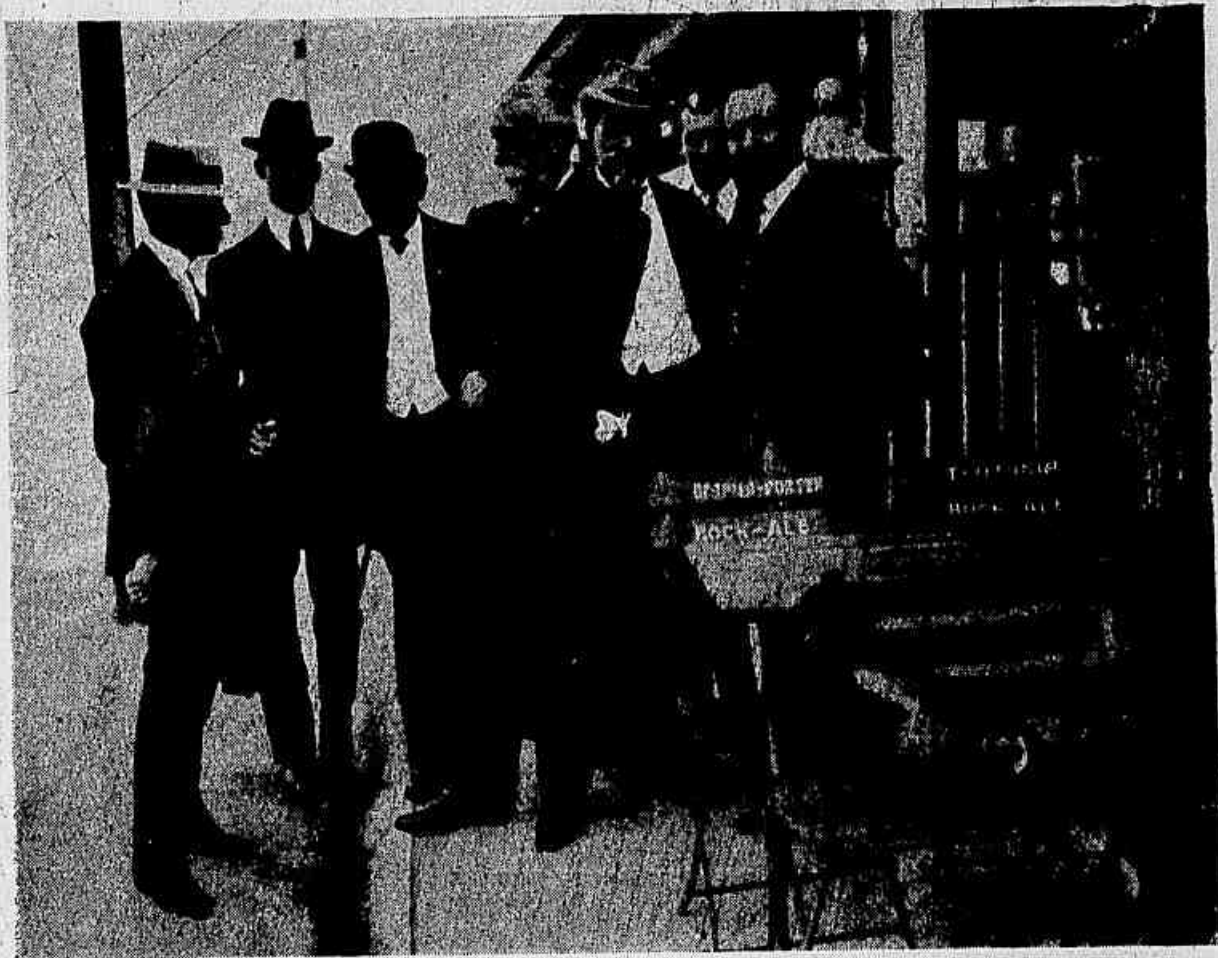
21 Miguel Carreira; 22 Paulo Pereira; 23 Jorge Clausen.

(o)

A *Revista da Semana*, por delicado convite do respectivo constructor, o Sr. Ladisláu Dias da Cunha, assistiu á cerimonia da entrega do Quartel novo, da rua Evaristo da Veiga ao Sr. General Commandante da Força Policial.

LIVROS E REVISTAS

Recebemos o n. 7º da IV serie, de Abril, da bella revista mensal de Artes e Letras "A Nova Cruz" que se publica em S. Paulo, sob a direcção de Arthur Goulart e Francisco Gaspar. Além de um magnifico texto traz um nitido cliché do Dr. Göran Björkman, festejado escriptor sueco, um dos seus distinctos collaboradores.



Anatole France gosando a sublimidade da nossa inegualavel praia do Leme.

Maria Mala; 179 Carlos Severo; 180 Gabriel dos Santos Moura.

181 Waldemar Carvalheira; 182 Maria de Castro; 183 Julia Pinto; 184 Silvio Pintinho; 185 Margarida Albertina de Veneza; 186 Pípio Lyses Delpino; 187 Manuel Meilo; 188 Christovam Cabral Maia; 189 Caio Xavier de Brito; 190 Luiz Colina.

191 Waldemiro Dias; 192 Guimar Salles de São José; 193 Humberto Juracy de Macedo Silva; 194 Guimar da Fonseca; 195 Oswaldo Jurandyr de Macedo Silva; 196 America de Souza Lima; 197 Celino; 198 Oswaldo Novaes; 200 Irma Paulmann.

201 Alberto Rodrigues dos Santos; 202 Wellington C. de São José Filho; 203 Oswaldina Lopes de Oliveira; 204 Roldão Alves do Nascimento; 205 Ayres Fernandes Martins; 206 Antonio Nelson Ginefra. Erradas 62.

172º CONCURSO SEMANAL

Chegaram depois de realizado o sorteio do 172º Concurso, mais as soluções dos amiguinhos seguintes:

1 Mario Adherbal de Carvalho; 2 João Alberto Serrão; 3 José de Nazareth Pinto; 4 Gabriel Chrislio Ribeiro Franco; 5 Ayde Pires Martins Costa; 6 Antonio Pereira; 7 Maria de Lourdes Coutinho; 8 Hylda Sarmen-to Teixeira; 9 Eduardo Wrencher; 10 Oswaldo Cornello Faria.

11 Creso Cornello Faria; 12 Isalás A. dos Santos; 13 José Vasques de Faria; 14 Jayme de Souza Coelho; 15 Luiz Collin Mee; 16 Aristides Henrique Lozada; 17

— Recebemos o fasciculo n. 10 da *Economisadora Paulista*, orgão de propaganda da conhecida e conceituada Caixa Internacional de Pensões Vitalicias.

— O n. 22 do *Guarda Livros*, revista trimensal de estudos praticos de estudos praticos de Contabilidade Commercial, sob a direcção do Sr. Raul Dorria vem com abundante materia instructiva sobre a sua especialidade.

— Recebemos um impresso do Sr. F. T. Martinetti, director da *Poesia*, revista italiana, lançando as bases de uma nova escola futurista. Diremos algo a respeito.

— O numero do anniversario da *Rua do Ouvidor* está muito interessante e apresenta trabalhos curiosos sobre a data 13 de Maio. Na primeira pagina figuram os retratos do finado Imperador D. Pedro II e da Princeza Izabel regente, que assignou a Lei aurea. Um numero cheio.

— *Il Brasile, sue ricchezze naturali, sue industrie*, é um bello volume editado na Italia pela commissão de Expansão Economica do Brasil no Estrangeiro. Extrahido da obra brasileira com o mesmo titulo, esse volume é um trabalho criteriosamente feito e que analisa a vida economica de nossa terra com muita propriedade, de modo a divulgar em larga escala a grande força que possuímos, ornada de nitidas gravuras de todos os estados e optimas informações a todos os respeito.



AS FESTAS DE NICE — Uma scena do Carnaval

Uma ponta cabulosa

Avenida fóra, o Commendador Leonardo, seguia, em um doce enlevo d'alma, fumando um charuto, delicioso havana, de rigor por todo horiem rico de "cobres" e bom gosto...

Neste mundo tudo acaba: sonhos, enlevo d'alma, passelatas amenas... e até os bons charutos.

Reduzido a simples e modesta

que encontrou logo quem com elle disputasse sobre a legitimidade da ponta; um outro collega igualmente philosopho, igualmente metaphysico até ás pontas dos cabellos e até a ponta das unhas, entendeu que devia pôr ponto na apropriação em proveito de outrem que a ponta do charuto ia soffrer.

Como da discussão nasce a luz, seguiu-se uma questiuncula "accesa"... e eis que disputam ao

ruído da ponta para pôr ponto na questão da ponta.

Agarram os dous perturbadores com todo o carinho e... a um quebram-lhe apenas um braço, ao outro partem-lhe a cabeça, separando-os docemente á pranchada e a deliciosos e saborosissimos ponta-pés.

Por fim, enquanto um dos policias levava para a delegacia mais proxima os conquistadores da ponta que ficaram de ponta,

A moda é dos americanos

Parece que as principaes costureiras dos Estados Unidos decidiram resistir á tyrania das modas parisienses. Em numero de 95 resolveram uma liga com um thesouro de guerra. America é dos Americanos!

Esse nacionalismo imprevisto não terá muita — chance, de successo. Paris é sempre Paris — uma cidade in-



NA AVENIDA — Chi! Quanta gente nova! Quem são esses illustres desconhecidos! — Com certeza são Deputados reconhecidos.

"ponta" o amigo Commendador Leonardo girar com um piparote para a calçada a augmentar a provisão do lixo.

Ora um vagabundo philosopho, precisando amenizar as suas locubrações com uma extravagancia deparou com a ponta do charuto e apanhou-a. Está escripto que nenhuma idéa é original: nem mesmo a deste maltrapilho

longe com ares de abafadores de enthusiasmos barulhentos dous "elegantes" policias.

Entretanto, o primeiro dos vagabundos, reponta com as razões do segundo, e na conquista da ponta, puxa por uma faca de ponta e a aponta á ponta do nariz do outro.

Vendo o resultado do sarilho os policias acodem prompto ao ba-

o outro apanhou a inexpugnável ponta com a ponta dos dedos e, caminhando a passos largos sorria satisfeito ao ver o azulado fumo da sua ponta evolar-se pelo ar, e dizia muito philosophicamente com os seus botões: a ponta não é para quem a faz é para quem a... chupa.

Candido d'Oliveira.

transportavel para America. A elegancia será sempre de Paris.

E os americanos que o digam quando lá levam o seu mau gosto e o seu luxo brutal.

O que desencaminha não é o perdão: — é o não saber perdoar.

FALLANDO AOS PARES



— Só eu não tenho uma que n e queira !... Decididamente « subsidio-me ! ».

Perturbações profissionaes nos telegraphistas sem fio

Durante a recente campanha de Marrocos o serviço de telegra-

phia sem fio foi muito activo a bordo do *Descartes*, couraçado francez, e o Dr. Bellile, medico da marinha, teve occasião de obser-

var entre o pessoal daquelle serviço diversos accidentes que parecem provir deste novo modo de applicação das ondas hertzianas.

Foram -primeiramente perturbações da visão, especie de golpes de luz analogos aos que produzem as lampadas de arco voltaico na manipulação dos projectores. Contra estes accidentes o Dr. Bellile propõe o uso de lunetas de vidro amarello ou alaranjado.

Depois appareceram eczemas sobre as artes expostas: rosto e mãos; e emfim palitações nervosas com dores precordiaes bastante penosas e vindas depois de estadias prolongadas em face dosapparelhos de transmissão.

Lyvanta-se mais a questão de saber se muitos dos estados neurasthenicos, hoje em dia muito frequentes entre os marinheiros, não terão por causa a extensão mais ou menos consideravel de electricidade a bordo dos navios de guerra.

— Então, Rosa, já achaste collocação ?

— Achei, sim, na casa do Comendador Simplicio.

— Estás satisfeita, de certo ?



EFFECTOS DA ÉPOCA

— Lustige witte, the merry widow la belle parisienne es de san gre moza, e m'a lasciato perduto ali á preta!

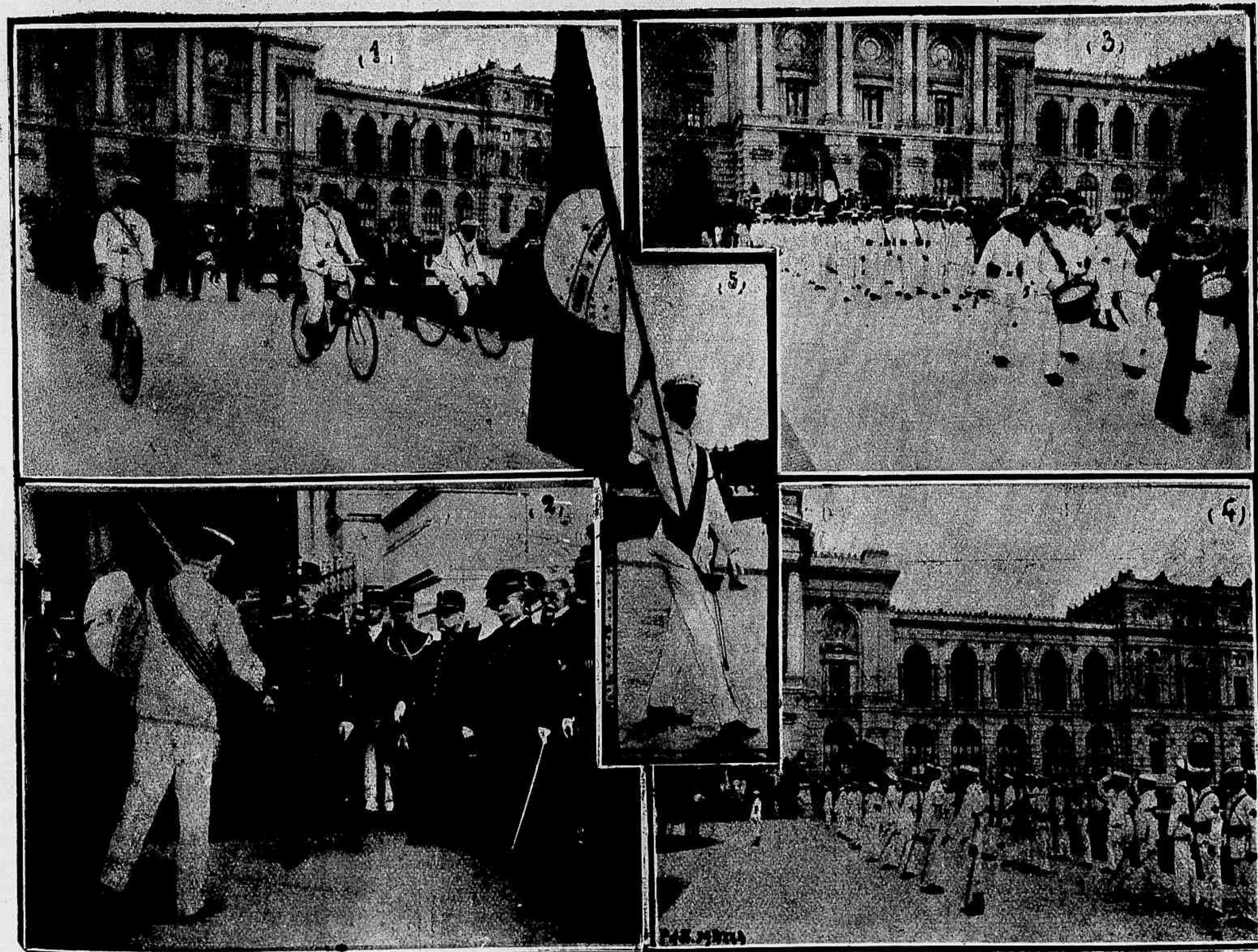
— Coitados! Com a frequencia nos theatros perderam a lingua nacional.

— Não estou. Vou despedir-me.

— Já ?!

— Sim. A casa não é má; mas acho o patrão muito feio.

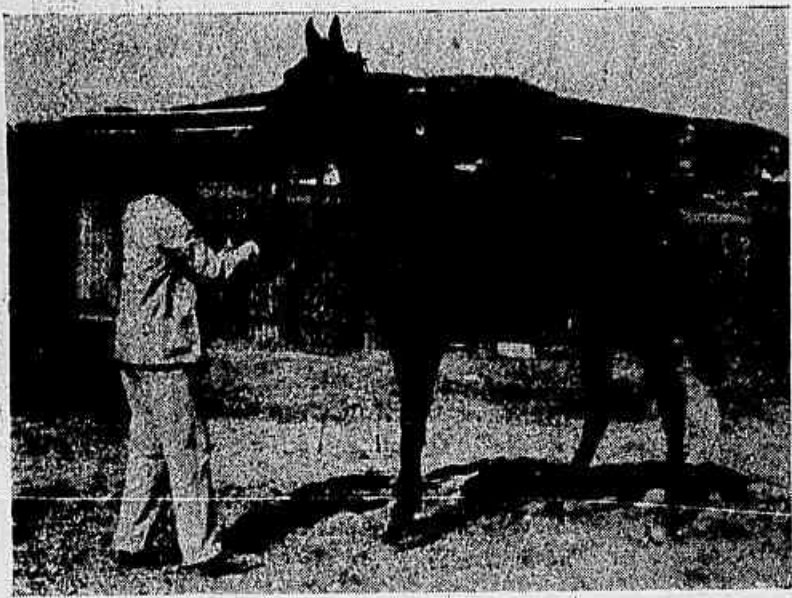
TIRO NACIONAL DE S. PAULO



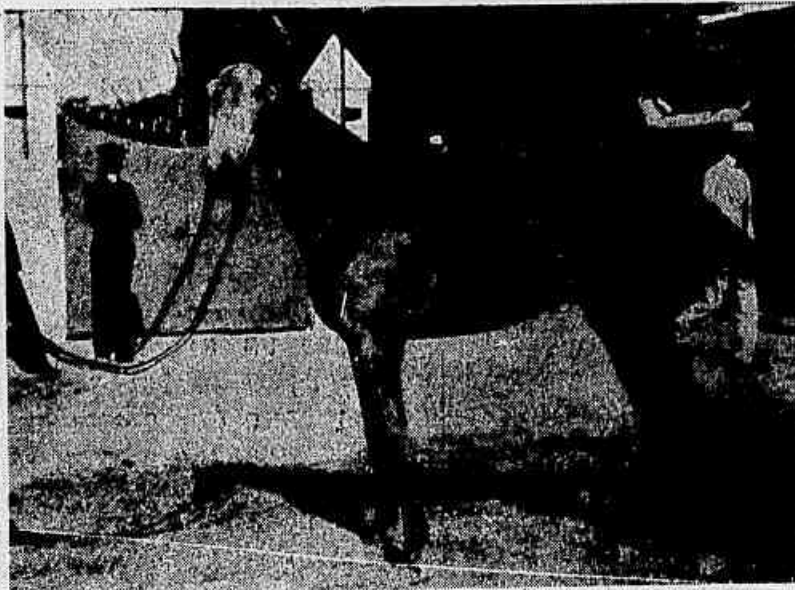
Varios instantaneos tirados durante a cerimonia da entrega da bandeira a companhia da caçadores, junto ao monumento do Ypiranga. 1º — Secção de cyclistas. 2 — A entrega da bandeira, pelo Sr. General Ribeiro Guimarães. 3 — A companhia em marcha. 4 — Continencia á bandeira. 5 — A bandeira da companhia de caçadores

JOCKEY-CLUB-- A CORRIDA DE DOMINGO ULTIMO

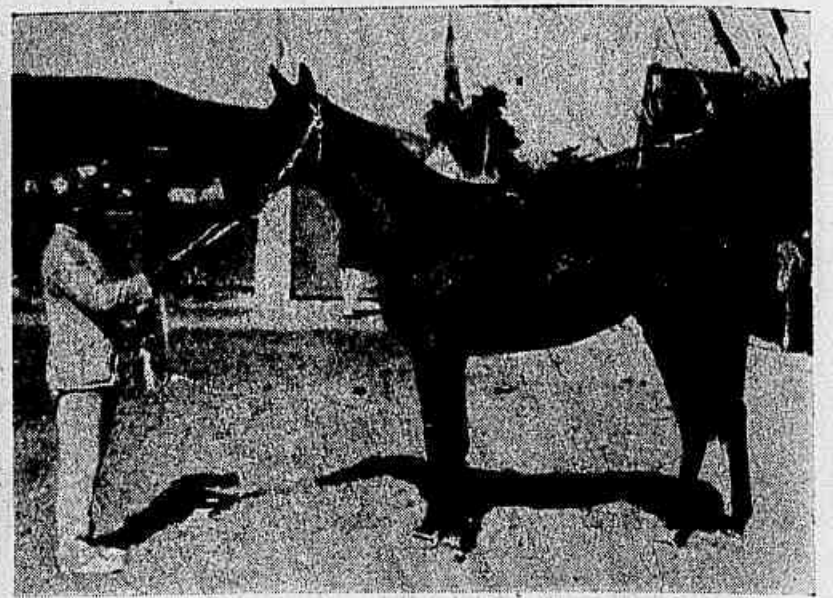
Poltros nacionaes que se apresentaram na Expositão, annualmente promovida pela veterana sociedade:



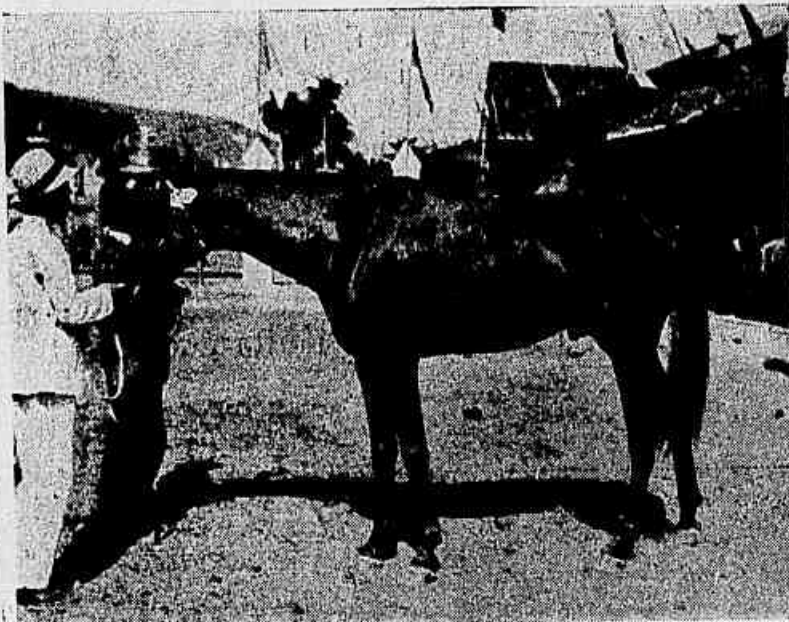
Cléo



Rejane



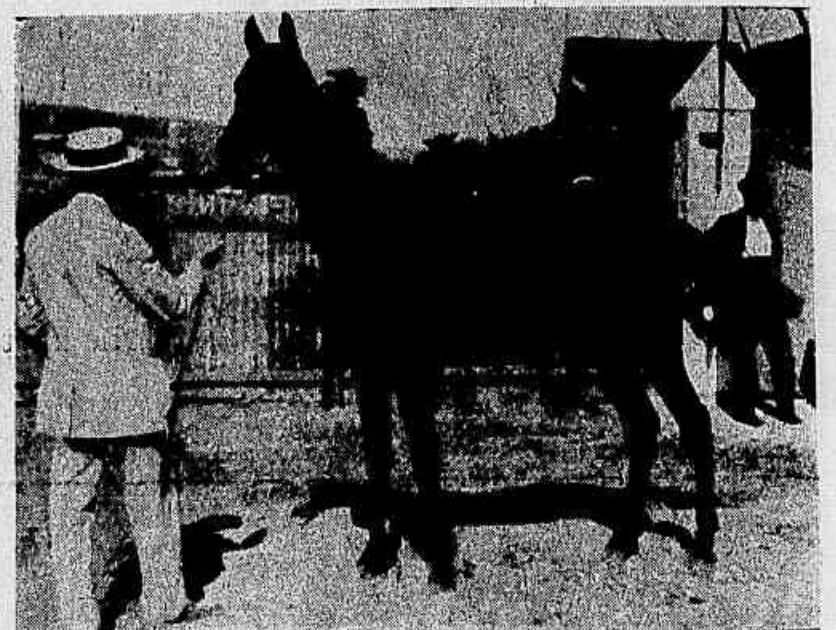
Villete



Chancellor



Kyaxarés



Cyrano



Irene



O Commendador G. Seabra, sua familia e o Sr. Antonio Xavier de Lima assistindo á Exposição



Cicero



O cavallo *Tanus*, vencedor do *Classico Prefeitura Municipal*, montado por Abel Villalba



O cavallo *Moltke*, vencedor do 3º pareo, pilotado por Abel Villalba



O cavallo *Velay*, vencedor do 2º pareo, tendo por jockey o A. Alonso

Manifestação ao Marechal Hermes da Fonseca



Cliché tirado na sala de visitas do Sr. Marechal Hermes da Fonseca. Ao centro está S. Ex. ao lado de sua Exma. esposa

POR AQUI E POR ALLI

Paris—Abril—1909.

Interrompidas por algum tempo estas pequenas chronicas, tiveram assim os leitores da *Revista da Semana* um pouco de treguas para estas linhas escriptas ao correr da penna.

Nada perderam com isto, bem o sei, porque lhes ficou livre o espaço para melhores collaboradores e mais proveitosas leituras. Como, porém, a minha occupação é a de rabiscar algumas letras, não posso por mais tempo resistir á tentação de lhes contar alguma coisa do que se passa não só por aqui, como um pouco por toda a parte.

O facto que nestes ultimos mezes mais me impressionou não só pelo seu lado selvagem e anti-esthetico como pela suprema injuria que constitue aos direitos do homem, foi o restabelecimento da pena de morte neste grande paiz da França, berço de todas as liberdades humanas e manancial inexgotavel de tudo quanto é bello e artistico.

Causou-me este facto ao principio uma desoladora surpresa que cedeu a mais profunda tristeza.

O espectáculo da execução dos quatro bandidos de Bethune, as primeiras victimas do cutello restabelecido da guilhotina, foi uma dessas cousas impossiveis de descrever.

O populacho, sedento de sangue, rodeava o cadafalso ancioso por presenciar a quéda das cabeças dos criminosos, como se o espectáculo fosse daquelles que trazem para a multidão a alegria, o bem-estar, o socêgo do espirito.

O carrasco era applaudido como se applaude e victoria um actor de



Grupo tirado em um dos salões da residencia do Sr. Marechal Hermes da Fonseca. Entre S. Ex. e o Marechal Camara vê-se o Sr. Conde de Arco Valley, Ministro da Allemanha

genio, um bemfeitor magnanimo, enquanto que os sentenciados só ouviam, se é que distinguiam, a galhofa, os insultos, os improperios de toda aquella gente embriagada duplamente pelo sangue e pelo alcool.

E a tudo isto junte-se o aspecto da força publica incapaz de

reprimir o povo nas suas demonstrações de selvagem alegria e dando ao acto a solemnidade das festividades officiaes.

Gente houve que, feroz e sanguinaria, arremessou-se para junto do patibulo para ter a satisfação de embeber no sangue dos suppliciados os seus lenços, que

foram guardados e disputados como reliquias sagradas.

E tudo isto foi e é offerecido á sociedade em holocausto á justiça e em nome da humanidade!

A lei que pune porque o individuo mata é quem se erige em algoz para matar por sua vez!

Então porque punir o individuo, se a collectividade commette o mesmo acto?

A erecção do cadafalso levantou, naturalmente, acaloradas discussões em todos os meios sociaes, mas nem por isso os socialistas francezes cederam aos argumentos humanitarios e justos daquelles que procuravam com um movimento de coragem poupar esta vergonha e este retrocesso á grande Republica Franceza.

Debalde se fizeram ouvir as mais abalisadas vozes do parlamento francez; nada pôde vencer o espirito revolucionario da maioria nem mesmo a opinião aliás muito conhecida do Presidente Fallières, que até então se recusára a pactuar com esta especie de assassinato legal.

As execuções até agora realizadas têm, porém, sido motivo para taes excessos por parte do povo, para taes escandalos, que mesmo os partidarios da manutenção do supplicio capital reclamam insistentemente do proprio Parlamento que sejam ellas secretas, isto é, apenas podendo assistir ao degra-

dante espectáculo os homens da lei e alguns privilegiados, entre elles os representantes da imprensa.

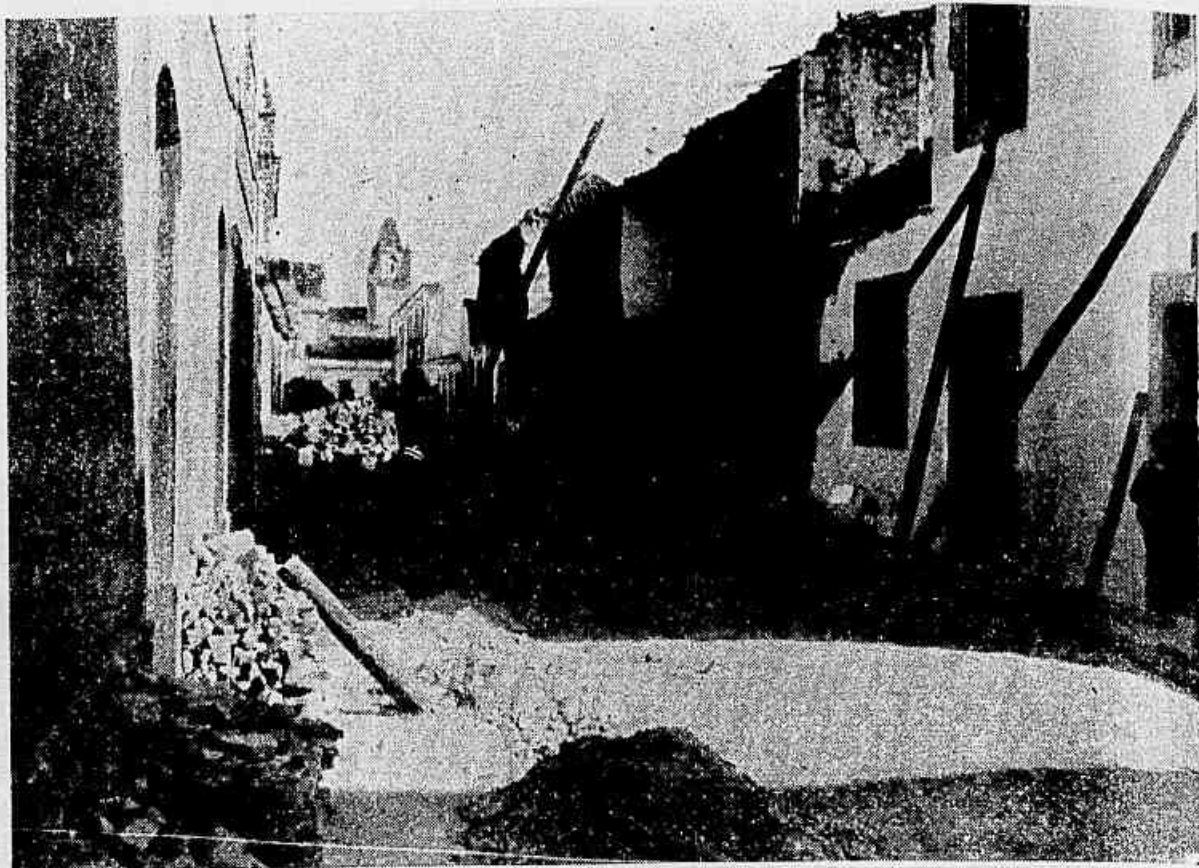
E dizer-se que isto se pratica em pleno seculo XX, o seculo do progresso e de todas as reivindicações sociaes!

F. Mendes Junior.

TERREMOTO EM PORTUGAL



SAMORA CORREIA Acampamento de familias ao largo da Companhia das Lezírias



SALVATERRA DE MAGOS — A rua de S. Paulo depois do terremoto



BENAVENTE — Construcção de barracas de abrigo no largo do Chavei o



O altar mór da Igreja Parochial



Asruinas da Igreja



Nossa Senhora da Paz. Imagem que foi salva dos escombros

UMA HEROINA

Realizou-se, ha poucos dias, uma commovente cerimonia na sala do Capitolio de Washington.

Em presença do Presidente do Congresso e dos representantes do

Estado de Nova York, o Vice-Presidente dos Estados Unidos entregou uma medalha a Miss. Mac.Cane, que contava então 11 annos e salvou a vida de nove crianças.

Acabava de entrar em convalescença em North Brothers Island,

quando se deu a catastrophe do vapor "General Slocum" Miss.Mary, sem receio pela sua doença,correu para o rio, onde algumas crianças se debatiam nas ondas. Lançou-se á agua, com perigo da sua propria vida, e salvou nove crianças.

Na Avenida Beira-Mar :

— Você já reparou que essas onças de marmore são de gatas ?

— E'. Parecem mais gatas do que onças.

— Não é isso. Digo que são de gatas porque estão de cócaras.

RIBALTAS

Um verdadeiro vellocino achou a empreza Alfredo Miranda, ao pôr em scena, no Theatro Recreio, esses trepidantes e efusivos tres annos de sal e pimenta musicados que se intitulam *Contas do Porto*; o velho thea-

tisticos, mostrando a clareza e a segurança da sua voz fresca e suave como um banho de luz pela alvorada.

Todos os artistas da companhia acompanham com felicidade as principaes figuras da peça, de modo tal que *Contas do Porto* tão cedo não sahirá do cartaz. No Theatro S. José estreou logo dous generos, dramatico e comico, o actor Ferreira da Silva.

Possue bellos dotes e agradou muito no *Pae* e no *Morgado de Fafe*; Pato Mouiz, Santos, Lo-

Emilia Reis e os demais companheiros.

Houve mais uma reprise da *Taverna* e surgiu na quarta-feira *O Avarento* com Adelia Pereira no papel de protagonista, o que constitue uma originalidade e um successo, porque a actriz encarna o difficil papel com muita propriedade. — O Concerto Avenida continúa com um programma variado e cheio de attracivos.

Os demais theatros... não vale a pena fallar nelles, nem elles precisam da nova apreciação; a prova é que não nos mandam ingresso e como não ha celebridade que nos obrigue ao paga-

elimina as fronteiras geographicas, confraternisa os povos.

PEZAMES

AO DR. CARLOS DE LAET

Essa que foi um bem, um doce encanto
De tua vida e do teu lar honrado,
Querida companheira do passado,
Socia dos risos teus e do teu pranto;

Essa a quem tu prezavas e querias,
A consorte feliz e abençoada,
Mãi exemplar, dos filhos adorada,
Que a cercavam de affectos e alegrias;



MINAS GERAES—Oliveira—Drs. Carvalho Britto, Estevam Pinto, Assis Chagas e Major Acrisio Diniz

tro da rua do Espirito Santo regorgita todas as noites e os applausos e os bis são sem conta.

Machado encarna com rara felicidade um bello typo, que lhe vae como uma luva. Lopiccolo é a mesma trefega e graciosa rapariga que applaudimos nesse bello tempo da *Cigarra* e a *Formiga* e da *Mulher do Confeiteiro*; nas *Contas do Porto* tem uma serie de papeis vivos e bem feitos, é a mesma alegria animada de sempre. Irene Esquiros tem tambem bastante campo para apresentar seus dotes ar-

tes, Soares, nos seus papeis, principalmente o primeiro, revelaram segurança e adaptação aos personagens do drama; Maria Falcão, Adelia Pereira e Izaura Ferreira (a menina Izaura) muito bem; Maria Falcão vae de bem a melhor cada dia. Na farça do morgado Ferreira da Silva brilhou, sendo bem secundado por Zulmira Ramos (que fez bem, deixando a opereta)

torio para fazermos a rezeinha theatral... fazemos ponto.

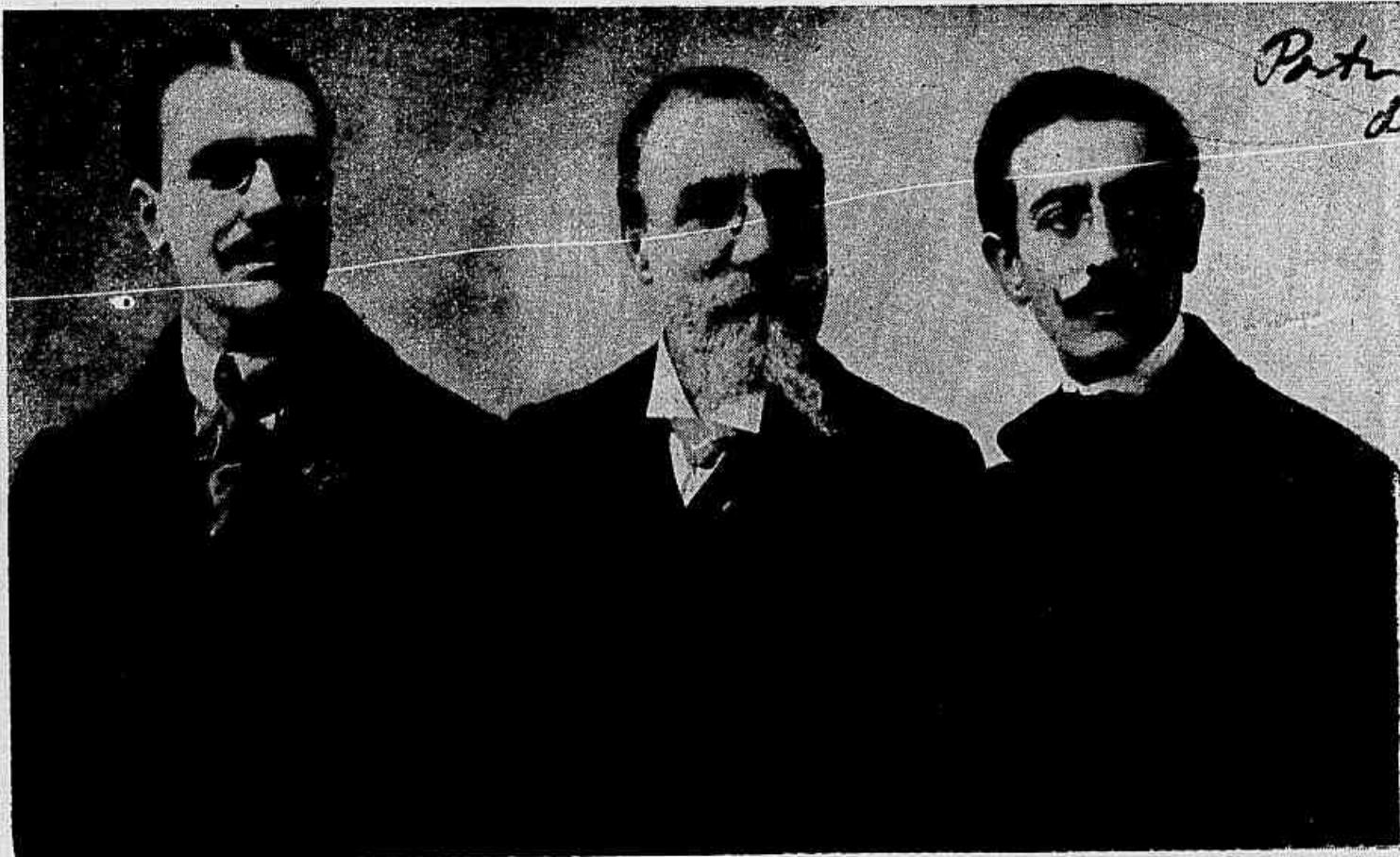
João Scena

O patriotismo isola as nações, o egoismo os homens; a caridade, entretanto

Deixa na terra, eu sei, atroz saudade...
Mas, de su'alma a immaculada essencia;
Evolou-se, de Deus á Omnipotencia,
Para os mурdos da Luz e da Verdade.

Boaventura.

Maio 1909



Arnaldo Leite, Manoel Benjamin e Carvalho Barbosa, autores da revista *Contas do Porto*



Grupo Geral dos artistas da Companhia do Theatro Principe Real, actualmente no Theatro Carlos Gomes



CANTARES ANDALUZES

I
Essa tua cinturinha
Em dous dedos a fechei ;
Com vara e meia de linha,
Quatorze voltas lhe dei...

(E sobejou um nadinha).



Blanquita Gonzalez. Actriz cancionista do Moulin Rouge, de S. Paulo

II
A' mulher, que muito falla,
Convencel-a são enganosa !
O melhor é empenhal-a
No Montepio por cem annos...

(E nunca mais ir buscal-a).

III
Conselho que alguém me dava,
Immenso me aborrecia;
Por uma orelha me entrava
E por outra me sahia...

(E nem vestígios deixava).

IV
Se algum dia a mendigar,
Vires o meu coração,
E nada lhe possas dar...
Dize-lhe, baixo: Perdão !...

(Maneira de o consolar).

V
Com tantas pennas, em summa,
Mal pôde um pato viver;
Um escrivão, só com uma,
Sustenta casa e mulher...

(Quando não é mais alguma).

SEMPRE MAIS ALTO

Paris ainda não possui os gigantes *sky-scrapers* como existe em New York, em Chicago ou em outras grandes cidades americanas.

Actualmente o *Singer Building* attinge 183 metros de altura ; o adorno da lanterna da torre do *Metropolitan Building*, eleva-se 210 metros acima do solo e o palacio da *Equitable* que está sendo construído attingirá quasi a altura da Torre Eiffel, pois terá 272 metros de altura. Será o maximo de elevação que os futuros *sky-scrapers*, poderão attingir ?

— Certamente não, responderam ultimamente dous engenheiros americanos os Srs. Semsch e Flag, a quem a pergunta foi feita. Torres muito mais gigantes poderão ser construídas e o Sr. Semsch afirma que sem infringir os regulamentos municipaes de New York seria

possivel construir uma casa da altura de 600 metros sobre um terreno de 60 metros de face.

Esta casa-gigante poderá portanto ter 150 andares de 4 metros cada um. Os mesmos teriam na base 3 m. 60 de espessura, afinando-se progressivamente até 30 centímetros no alto e o seu peso não passaria de 20.000 toneladas. O edificio inteiro pesaria cerca de 516.500 toneladas. O Sr. Semsch que construiu diversos *sky scrapers* americanos, pensa que um edificio tão prodigioso deveria ser dividido em secções de 15 andares separados por uma especie de entre solo onde seriam collocados os reservatorios, as caldeiras, os tubos de distribuição de agua e vapor, os quartos de serviço, etc. Emfim o monstro de 600 metros seria uma superposição de 10 casas, tendo cada uma 15 andares.



Da direita para a esquerda: 1° *Singer Building* — 2° *Metropolitan Building* — 3° O vapor *Lusitania*, da *Cunard Line*, 4° Casa projectada de 600 metros — 5° Torre Eiffel — 6° O palacio da *Companhia Equitable* — 7° A Basilica de S. Pedro de Roma.



A INFLUENCIA DO CINEMATOGRAHO

— O bary'ono não é lá grande coisa — *trepida* muito !...

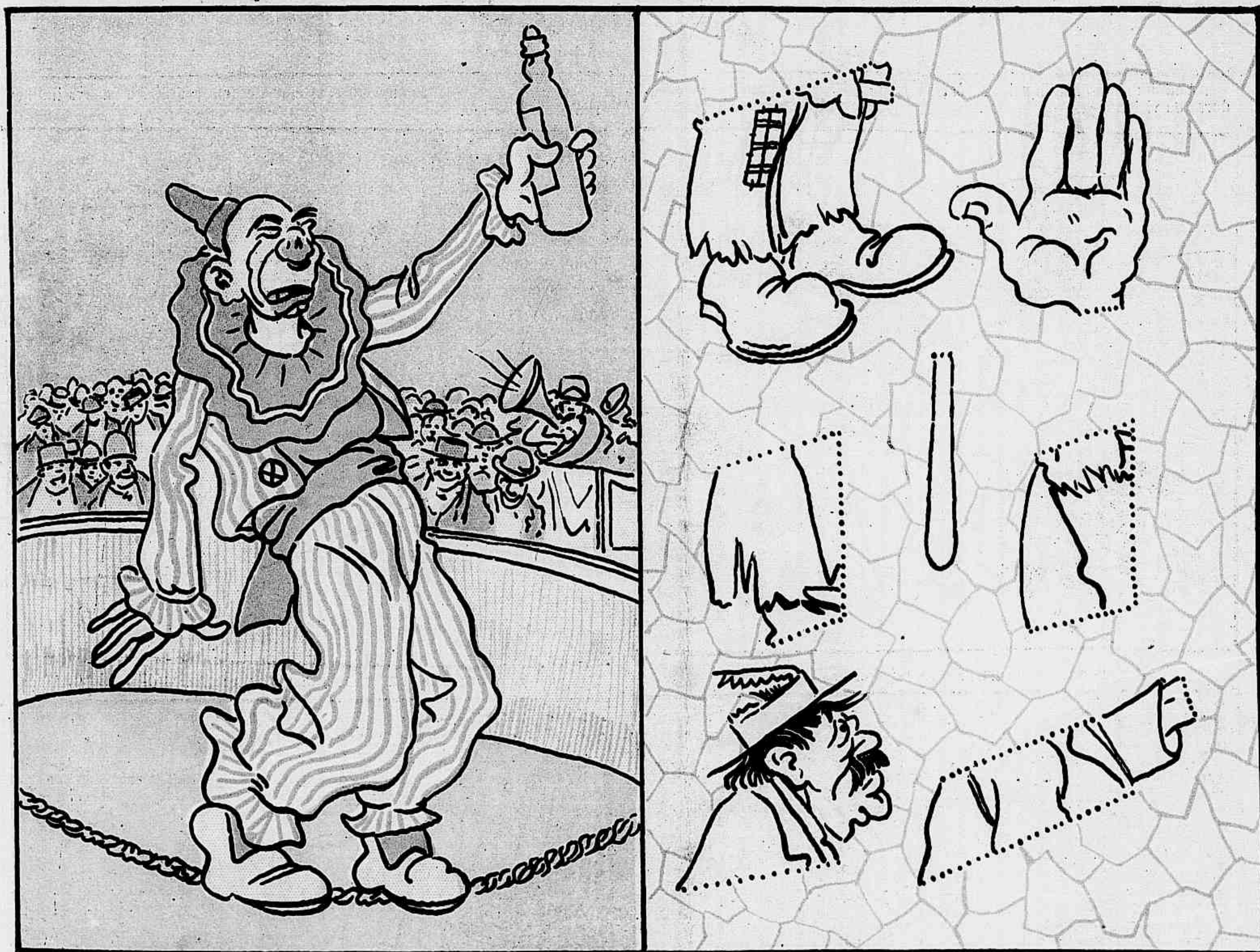
O preço de um tal edificio attingiria também proporções colossaes. Nunca menos de 60 milhões de dollares, sejam 300 milhões de francos, ou cerca de 180.000 contos, tal é a avaliação do engenheiro.

Um *arranha-céu* de taes dimensões teria multiplas vantagens. A partir do 60^{mo}. andar não se ouviria mais o ruido da rua e o ar respirado pelos felizes locatarios desta casa ideal estaria indemne de toda a poeira.

SUPLEMENTO DO "João Paulino"

Solução do 173º Concurso

174º Concurso



Formar, com os pedacinhos acima, o Zé, mão grande, ameaçando a pelizada.

Premios — Ao Primeiro Uma linda banheira e retrato na galeria da Revista da Semana: do 2º ao 6º retratos na mesma galeria.

As soluções serão recebidas até quarta-feira, ao meio-dia, e o sorteio realizar-se-a no mesmo dia, às 2 horas da tarde.

SUPLEMENTO DO JOÃO PAULINO

174º CONCURSO REVISTA DA SEMANA

Rua Gonçalves Dias 56

33º CONCURSO MENSAL

23 de Maio de 1909

4

REVISTA DA SEMANA

O CÃO FRALDIQUEIRO



Andou um cão fraldiqueiro á tô., sem que fizessem caso delle os caçadores da visinhança.



O cão pouco se incomodou com esse desdem gratuito e andava indifferente e esquecido.



Um dia appareceu um urso respeitavel nas redondezas



e o cão correu logo a avisar a tempo os caçadores distrahidos.



Foi um alarido medonho, que felizmente acabou com a morte do urso a tiro de espingarda.



Esta historia nos prova pelo menos que para os grandes servem os pequenos.

32º GRANDE CONCURSO MENSAL DE ABRIL DE 1909

VINTE PREMIOS

PREMIOS: 1º, Um boneco fazendo gymnastica e retrato na galeria da *Revista da Semana*, do 2º ao 20º, retratos na galeria da *Revista da Semana*. Enviaram os quatro coupons relativos ao mez de Abril, os seguintes amiguinhos, pelo que entrarão em sorteio, que se realizará terça-feira, 24 de Maio de 1909, ás 2 horas da tarde, na sala da redacção da *Revista da Semana*, Avenida Central 110 e 112

1 Herminia Durão; 2 Olgínia Durão; 3 Christovam Cabral Mala; 4 Elvira Nazareth; 5 Ary Bartholomeu; 6 Antonio Silva; 7 Zahra Leite; 8 Waldemar Candido do Sacramento; 9 Mario Fernandes Netto; 10 Alayde Calleaux; 11 José Carlos Levrero; 12 Santinha Dias Leal; 13 Olympio Delphino da Costa; 14 Luiza Tavares; 15 Jorge Antonio; 16 Beatriz Sanmartin; 17 Asdrubal Augusto Sodré; 18 Maria do Carmo Dias Leal; 19 Antonio José Leite; 20 Geralda de Lemos; 21 Donguinha Dias Leal; 22 Ayde Pires Martins Costa; 23 Guiomar Costa; 24 José Lopes Medeiros; 25 Djanira Ramos; 26 Diogenes de Miranda; 27 Epiphania Novaes; 28 Pequetita Dias Leal; 29 Messias Lutterbach; 30 Antonio Benedicto Mendes; 31 Eliane Gomes; 32 Carlinda Casquilhos; 33 Nair Nunes; 34 Pepita Lemos; 35 Aygara Fortes; 36 Zulmira Arruda; 37 Durvalina Ramos; 38 Duduca Dias Leal; 39 Ubaldina Teixeira Nunes; 40 Ma-

ria Clément; 41 Odette Louro; 42 Laura Gomes; 43 Oswaldo Tous-saint; 44 J. Maria Machado; 45 Nilton do Sacramento; 46 Pedrinho Clément; 47 Yayá Baptista; 48 Maria Nazareth; 49 Lucilla Nazareth; 50 Filhinha Dias Leal; 51 José Joaquim Ferreira; 52 Esmeralda Meira Alves; 53 Maria Ondina Guimarães; 54 Mary Dias Leal; 55 Maria de Lourdes Sanmartin; 56 Alvaro Delphino da Costa; 57 Alfredo Rodrigues Ribeiro; 58 Paulo Sanmartin; 59 Adelina V. Guimarães; 60 Alzira Sanmartin; 61 Eponina Calleaux; 62 Norma Dias Leal; 63 Hugo Alves Moreira; 64 Josephina Santos; 65 Arnaldo Monteiro; 66 Carmita Dias Leal; 67 Sylvio Pintinho; 68 Mario da Fonseca; 69 Isaurinha Ferreira; 70 Amalia do Espírito Santo; 71 José de Mello Alvarenga; 72 Dulce Casquilho; 73 José Dias Braga; 74 Maria de Lourdes Leite; 75 Maria Miranda; 76 Antonio Silva; 77 Arthur Louro; 78 Melanie Saxe; 79 Victor Alves Moreira; 80 Au-

gusto Silva; 81 Maria de Lourdes Bacellar; 82 Homero Bacellar; 83 João Gomes dos Santos; 84 Alcides Pereira; 85 Magdalena Marques Padinha; 86 Aracy Ramos; 87 Josepha Lopes de Medeiros; 88 Nair Fortuna; 89 Emilia Pereira; 90 Alayde Caldas; 91 Waldemar Candido do Sacramento; 92 Carmen de Aguiar; 93 José Dias Braga; 94 Hercilla Leite; 95 Ambrosina Roberto da Silva; 96 Edgard Leite; 97 Mercedes Tacão Ulha; 98 Helena Dorothea Marques; 99 Joaquim de Arruda; 100 Noterno Paiva.

101 Hilda Caldas; 102 Oswaldo Francisco Gomes; 103 João José da Silva; 104 Grestch Dias Braga; 105 Waldemar Vieira de Souza; 106 Eduardo Wrencher; 107 Alfredo de Almeida Soares; 108 Waldevino Alves do Nascimento; 109 Manoel Antonio Mafra Netto; 110 Maria Mala; 111 Lucilla Muzzi; 112 Jacyra Guimarães; 113 Hylda Rosa da Costa; 114 Luiz Machado Vinchon; 115 Carlos Rock; 116 Ma-

rio Adherbal de Carvalho; 117 Durval Sarmento Teixeira; 118 Oswaldo Machado de Azevedo; 119 Jayme Machado de Azevedo; 120 Olga Machado de Azevedo; 121 Waldemar Carvalheira; 122 Gabriel Chrislio Ribeiro Franco; 123 Jandyr Rocha Pinto; 124 Claudio-nor Monteiro; 125 Sylvio da Cruz; 127 Paulo Castro Lima; 128 Antonio Castro Lima; 129 Oswaldo Novaes; 130 Oswaldo Guimarães; 131 Oswaldo Lopes de Oliveira; 132 Nestor Braga; 133 America de Souza Lima; 134 Oswaldo Juracy de Macedo Silva; 135 Sylvia Paulmann; 136 Edith Pereira de Souza; 137 Aracy de Castro Brasil; 138 Humberto Juracy de Macedo Silva; 139 Zizinha Gaspar; 140 Nelson Joaquim Fernandes; 141 Guiomar Celestina Vianna; 142 Mario Vieira de Menezes; 143 Zaira Freitas; 144 Maria Rosa; 145 Horacio Porto; 146 Octacilio de Freitas; 147 Nicanor Vernauto; 148 Alberto Alvarenga.

Chegaram depois do prazo 62.

Para ajudar a memoria

Resumo, por ordem chronologica, da Historia Patria, habilmente feito por um grupo de alumnos do Instituto de Humanidades de Fortaleza, Estado do Ceará:

1492 — Descobrimento da America — 12 Outubro 1500 — Descobrimento do Brasil (22 Abril) — 1ª missa no Brasil (26 Abril).

1501—1ª expedição André Gonçalves.

1503 — 2ª expedição, Gonçalo Coelho.

1505 — 3ª expedição, Nuno Manuel.

1526 — 4ª expedição, Christovam Jacques.

1530 — Expedição de Martin Affonso de Souza.

1534 — Divisão do Brasil em 12 capitánias.

1549 — Estabelecimento do Governo Geral (7 de Janeiro) — Chegada de Thomé de Souza á Bahia (24 de Março).

1550—Creação do primeiro Bis-pado.

1552 — Chegada de D. Pero Fernandes Tourinho á Bahia (22 de Junho).

1553 — Posse de Duarte da Costa, 2º Governador (13 de Julho).

JOÃO PAULINO.

33º

GRANDE CONCURSO MENSAL

5 «COUPONS» DO MEZ DE MAIO

1º Premio — Um lindo carrinho com tolda e retrato na galeria da *Revista da Semana*; do 2º ao 20º retratos na galeria da mesma.

Os amiguinhos devem juntar os 5 coupons que têm os dizeres «Concurso Mensal», e remettel-os até ao dia 5 de Junho de 1909.

O ultimo coupon deste concurso será publicado na *Revista da Semana* do dia 29 de Maio.

REVISTA DA SEMANA

AOS AMIGUINHOS DO JOÃO PAULINO

Offerta principesca

Entrada gratuita no CINEMATOGRAFO PARIS

50 Praça Tiradentes 50

Os amiguinhos até 10 annos que acertarem nos concursos semanaes do João Paulino, na *Revista da Semana* e não forem sorteados nos premios, receberão no escriptorio da *Revista da Semana*, Avenida Central 110 e 112 um bilhete especial que lhes dará entrada gratuita nas «matinéas» do

CINEMA-PARIS

nos dias uteis.—A postos, valentes amiguinhos; aos concursos do João Paulino e gosareis as sessões cinematographicas do esplendido

Cinematographo Paris

50 — PRAÇA TIRADENTES — 50

1555 — Estabelecimento dos Francezes no Rio de Janeiro.

1557 — Morte de D. João III em Portugal (11 de Junho) — Reunião dos dous Governadores em um só.

1558 — Posse de Mem de Sá, 3º Governador (16 de Janeiro).

1567 — Fundação da cidade do Rio de Janeiro (20 de Janeiro).

1581 — Reconhecimento de Philippe II da Hespanha como Rei de Portugal e do Brasil.

1587 — Novo governo provisório formado pelo Bispo D. Antonio Barreiros, Conselheiro Coelho

de Aguiar e Provedor Christovam de Barros.

1598 — Ascensão de Philippe II ao throno de Hespanha e Portugal.

1609 — Creação do primeiro Tribunal de Relação da Bahia.

1619 — Expulsão dos francezes do Piahy e Maranhão por Jeronymo de Albuquerque.

1621 — Morte de Philippe II.

1624 — Primeira invasão hol-

landeza.

1630 — Segunda invasão hollandeza e bombardeio de Olinda.

(Continúa).

O SABIA' TRAQUINAS



Cazuza estava pintando. O sabiá veio aconselhar que era melhor pintar na parede.



Cazuza obedecendo, foi para a sala de visitas, sentindo-se inspirado



e começaram a encher a parede de calungas, com aplauso do sabiá



que desapareceu, quando a mamã chegou e viu tudo horripilado !
Que sóva levou o cazuza !

REVISTA DA SEMANA

Anno IX — 471

DOMINGO, 23 DE MAIO DE 1909

AVENIDA CENTRAL, NO. 112

Numero 30 de Maio

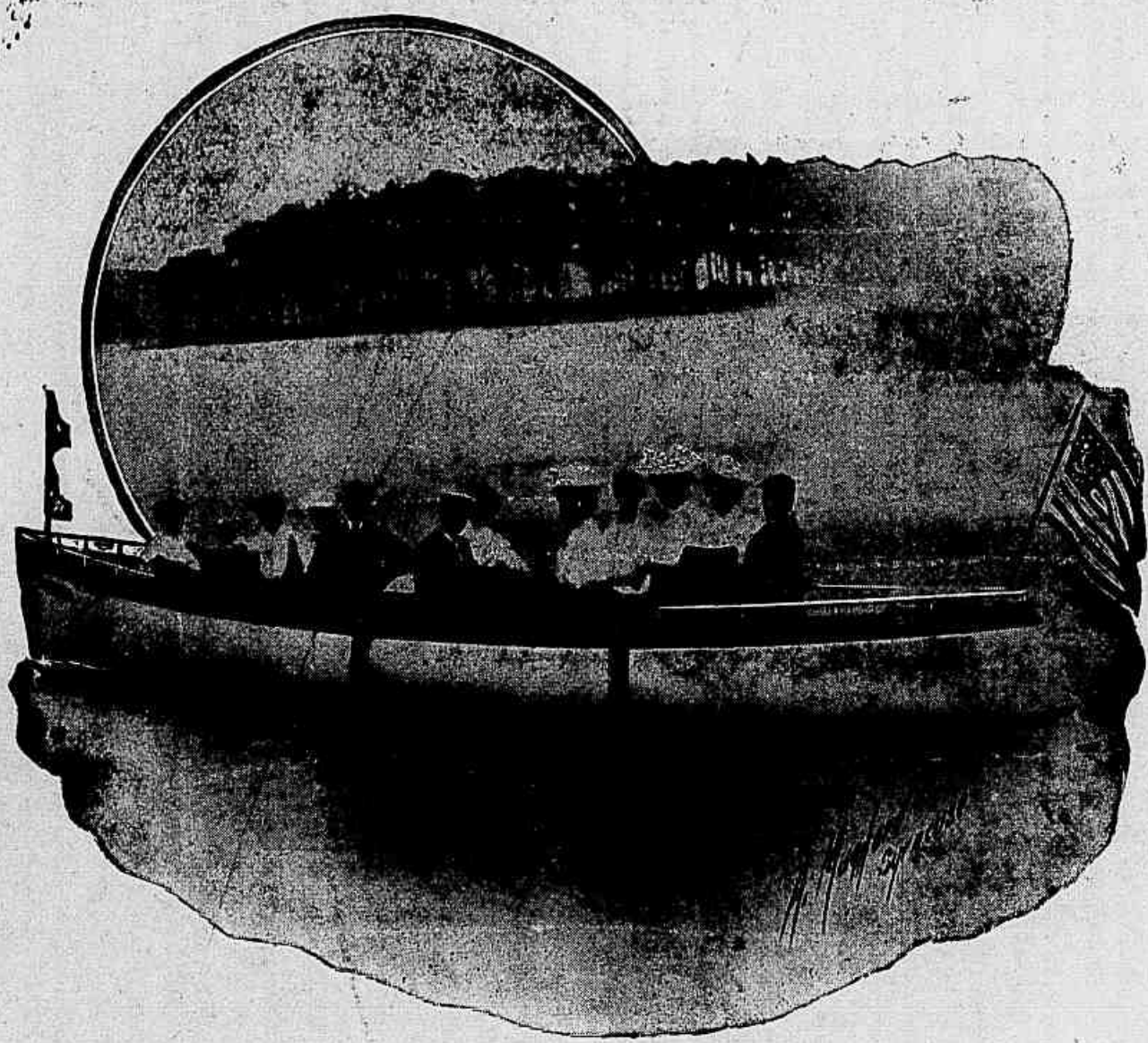


TRUITY!

24 de Maio

PAUL

O PRESENTE O MAIS UTIL, O MAIS DURADOURO É O CHRONOMETRO PATEK-PHILIPPE
GONDOLO & LABOURIAU, Relojeiros — 81, RUA DA QUIJANDA



Lanchas automoveis e motores "FAY & BOWEN"

Santos, 18 de Fevereiro de 1909.

Illms. Srs. Zerrenner, Bulow & C.

Nesta

Amgs. e Srs.

Respondendo a sua estimada carta de 16 do corrente, posso informar-lhes e o faço com grande satisfação, que a lancha dos fabricantes **Fay & Bowen** que comprei por intermedio de VV. SS. satisfaz todas as exigencias de percorrer longas distancias, de segurança, e de commodidade, sendo de tal forma aperfeiçoado o motor que o considero superior a todos os outros que tenho usado.

Com esta lancha tenho por diversas vezes feito o percurso ao redor da ilha de Santos, parte do qual, como VV. SS. sabem, no mar grosso, registando sempre tempos esplendidos. Convém tambem mencionar que, em uma experiencia que fiz, da Ponta da Praia até á barra da Bertoga, fiz a viagem de ida e volta em 4 1/2 horas sem a necessidade de, em qualquer tempo, pôr a mão no motor depois d'elle principiar a funcção. Posso tambem assegurar-lhes que minha lancha "**Beatriz**" com motor de 5 cavallos, é mais veloz que outras lanchas com motores de outros fabricantes de 10 cavallos que navegam neste porto.

Podem VV. SS. fazer o uso desta que lhes convier.

Subcrevo-me com estima

De VV. SS. Amigo Obr. e Cr.

(assignado) B, *Ernesto Guimarães.*

Preços, catalogos e todas as informações com os unicos agentes para o Rio de Janeiro e Sul do Brasil

Zerrenner, Bulow & C.

Rua de Santo Antonio, 33, 35 e 52

SANTOS

Zerrenner, Bulow & C.

81, Rua São Bento, 81

S. PAULO

Exposição internacional de Milão—1906



Problema com unha-lha do ouro

ACABARAM-SE

AS

POMADAS

os unguentos e sabões medicinaes que são velhas e anachronicas formulas que não estão mais á altura dos tempos modernos, além de serem compostas de gorduras rançosas e potassa irritante e caustica.

USAE

LU DO DR. EDUARDO FRANÇA

Adoptada na Europa e no Hospital de Marinha

PREÇO **3\$000**

GO

REMEDIO SEM GORDURA

das, empigens, frieiras, suores dos pés, assaduras, manchas, tinha, sarna, sardas, brotoejas, gonorrheas, etc.

LI NA cura eficaz das molestias da pelle, feridas

Depositarlos no Brasil

ARAUJO FREITAS & C.

Rua de S. Pedro 90

NA EUROPA:

CARLO ERBA

MILÃO

O melhor xarope contra **COQUELUCHE e BRONCHITE.**

Cura qualquer tosse em 24 horas

Laboratório em Porto Alegre

DAUJT & FREITAS

Deposito Geral no

Rio de Janeiro

DROGARIA PACHECO

Rua dos Andradas 59

VIDRO

2\$000

A SAUDE DA MULHER

E' o medicamento infallivel nas molestias do UTERO

E' superior á ergotina nas hemorragias; mais activo do que o Apiol e a Apiolina nas suspensões e menstruações difficeis; mais efficaz do que os ferruginosos e a quina nas flores brancas e de effeito mais prompto e duradouro do que a morphina e todos os calmantes nas colicas violentas uterinas e finalmente facilita prodigiosamente o parto.

LOTERIAS

DA

CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalização do Governo Federal ás 2 1/2, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy 9.

Sabbado, 22 de Maio

100:000 \$ 000

Por 1\$600

Em 23 e 24 de Junho

GRANDE LOTERIA PARA S. JOÃO EM TRES SORTEIOS

— 1° — — 2° — — 3° —
100:000\$ 100:000\$ 200:000\$

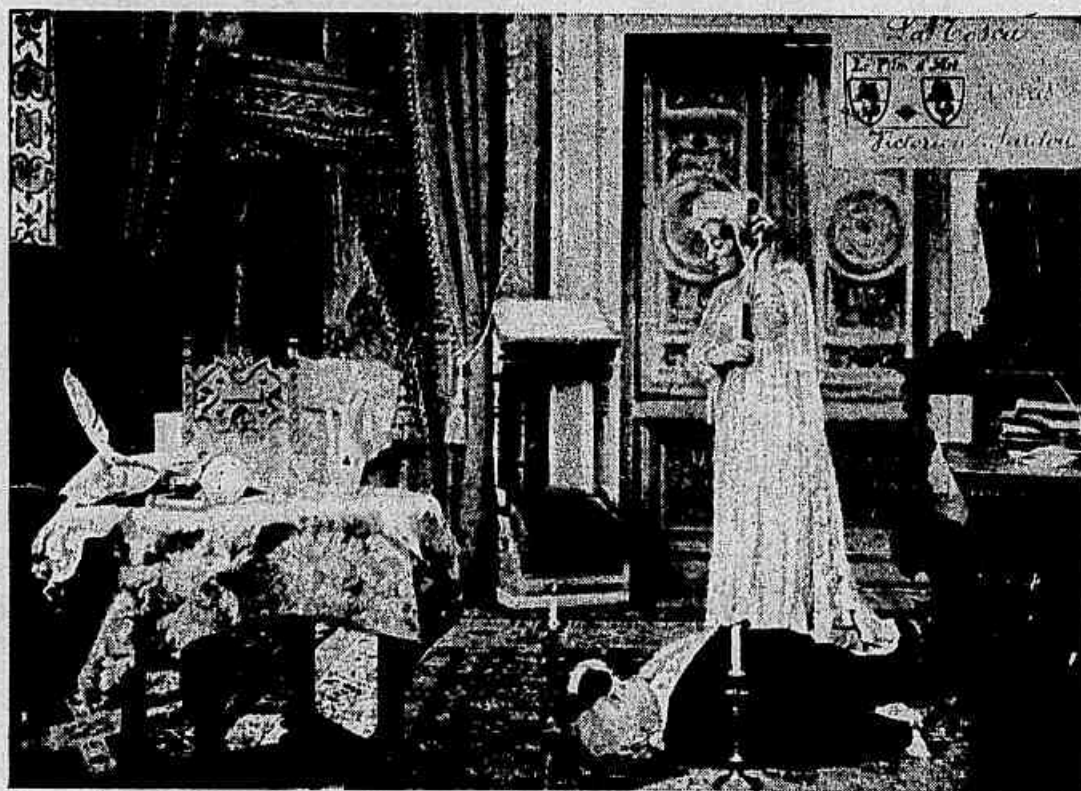
Preços dos bilhetes com direito aos tres sorteios 8\$000

Nos preços acima acha-se incluído o sello adhesivo.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes, Nazareth & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 nesta capital, acompanhados de mais 700 réis para o porte do correio.

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa 41, rua Primeiro de Março n. 88, Rio de Janeiro.

NOTA—Os premios superiores a 200\$, em virtude de lei, estão sujeitos ao desconto de 5 %.



CINEMATOGRAFOS

Os aparelhos mais perfeitos, cujas projecções são as mais fixas e nitidas, as vistas de maior successo, o material de primeira qualidade é o das fabricas

PATHÉ FRÈRES

Unicos representantes para todo o Brasil: MARC FERREZ & FILHOS

112 RUA DE S. JOSE 112

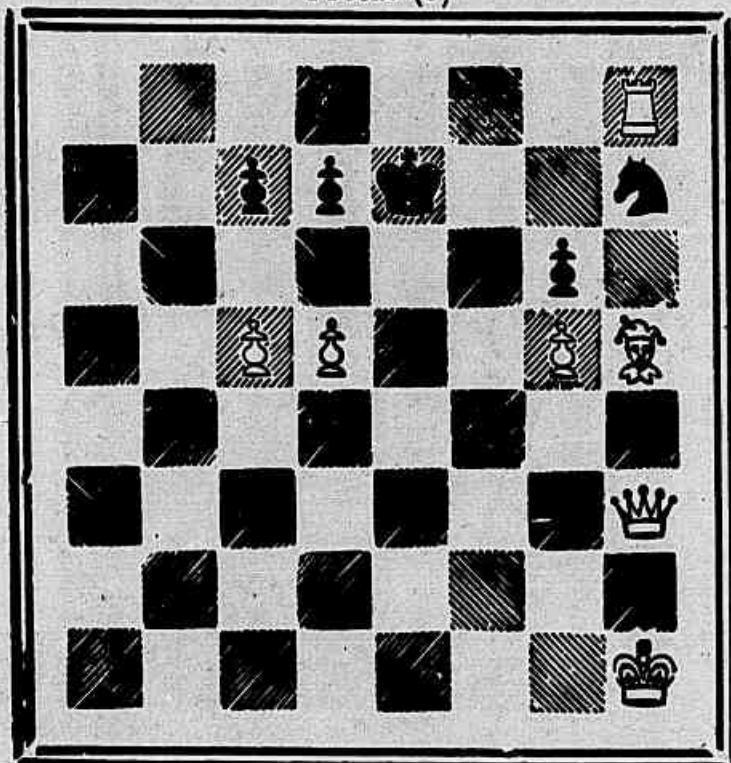
Endereço telegraphico: Marcferrez - RIO

Conjunctos electrogenios para produzir luz electrica a do micilio por meio do kerozene: pequeno consumo e grande força.

Remessa de catalogos sob pedido.

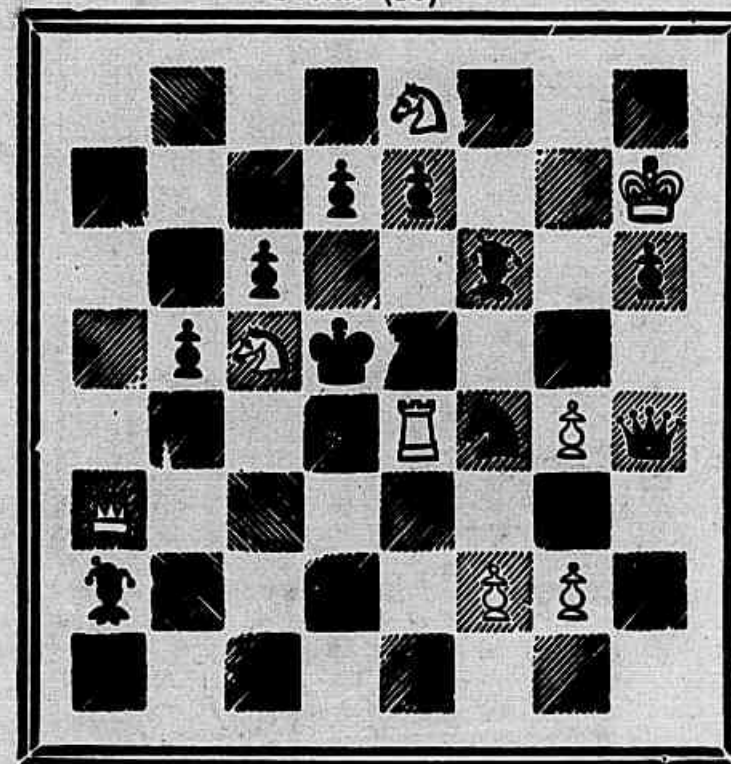
XADREZ

PROBLEMA N. 771 — Fred. F. Hawe
Pretas (5)



Branças (7) Mate em dois lances

PROBLEMA N. 772 — J. Pospisils
Pretas (10)



Branças (8) Mate em tres lances

SOLUÇÕES

PROBLEMA N. 765 — Frank Healey.

1 T 8 C, R move; 2 D 6 B x, etc.

..., Outra; 2 D 5 C x, etc.

PROBLEMA N. 766 — Zlata Praha.

1 T 5 T, C (3 B) x T; 2 C 7 R x, etc.

1..., C (5 B) x T; 2 C 3 R x, etc.

1..., B 8 C; 2 B 3 T x, etc.

1..., B x B; 2 D 6 B, etc.

Resolvidos pelos Srs.: Felton, João Chess, Bento Leite, Omega, Cui-sano, Selin Habad, Smart (Friburgo), D'Albret, Amilcar (Juiz de Fora), Petronio, A. de Oliveira, M. Salema, J. Barreiros, S. de Castro, Boos e V. N.

Partida n. 306 — Abertura do peão da dama (Jogada no torneio internacional de S. Petersburgo realizado ultimamente.

A partida que se segue foi a unica que Rubinstein perdeu nesse torneio).

Branças (Rubinstein) Pretas (Dus-Chotismiski)

- 1 P 4 D
- 2 C 3 B R
- 3 P 4 B
- 4 P B x P
- 5 C 3 R
- 6 P 3 C R
- 7 B 2 C
- 8 Roque
- 9 B 5 C
- 10 C 5 R
- 11 B x C
- 12 C x P B D
- 13 P 5 D
- 14 P x B
- 15 P x P x
- 16 C 5 D
- 17 T 1 C
- 18 D 4 T
- 19 T R 1 B D

gado. Tomar o peão é desfavoravel ás brancas. Si no 19º lance Rubinstein tivesse jogado D 4 B estaria com optima partida visto que tomaria o P B D atacado duplamente.

20 T x P C. Melhor teria sido D 4 T, ameaçando C 4 B.

- 20 —
- 21 D x T
- 22 D 8 R
- 23 R 1 B
- 24 C x B
- 25 K 1 C
- 26 B 1 B
- 27 D x D
- 28 C 6 B
- 29 B 4 B
- 30 B x C
- 31 Abandonam.

- P 4 D
- P 4 B D
- P 3 R
- P R x P
- B 3 R
- C 3 B R
- C 3 B
- P 5 B
- B 2 R
- D 3 C
- P x B
- P x C
- Roque
- D x P
- R 1 T
- T D 1 C
- D 4 R
- P 6 B

P 4 C! Muito bem jogado.

- T x T
- C 5 D
- C x P x
- C x T
- D 7 R x
- D 8 D x
- D 1 D
- T x D
- T 1 B R
- C 7 R x
- P 7 B

O problema em tres lances que hoje publicamos premiado em primeiro lugar em um torneio realizado em 1886 na cidade de Praga é um bellissimo trabalho que merece a cuidadosa attenção dos nossos soluconistas.

Helbas.

GAIACOLINA medicação especifica das molestias das vias respiratorias, formulada pelo notavel medico DR. GUILHERME ELLIS e que mereceu a approvação da Directoria Geral da Saude Publica Federal. E' indicada nas *bronchites chronicas, tosses rebeldes, bronchorréa* e nas convalescenças da pneumonia, da influenza e do sarampão.

NOSTUBERCULOSOS, sob a influencia deste preparado, os *accessos de tosses* diminuem, as *febres e os suores nocturnos* desaparecem; os *escurros* perde pouco a pouco o aspecto purulento, produzindo augmento do peso, melhora do appetite e do estado geral.

A GAIACOLINA encontra-se em S. Paulo na PHARMACIA AURORA, rua Aurora, 57, e nas drogarias.

Um vidros pelo correio 3\$500 e com 6\$500 remetem-se dous vidros.

ELIXIR DE

MASTRUÇO

Molestias do PULMÃO

Eu abaixo assignado doutor pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Attesto que tenho applicado, com proveito, nas molestias do aparelho pulmonar o Elixir de Mastruco. Affirmo a verdade do referido. —Rio de Janeiro, 19 de Março de 1904. Dr. Manoel Venancio Campos da Paz. —Deposito geral: DROGARIA BERRINI—HOSPICIO, 22.

Pasta e Xarope de **NAFÉ DELANGRENIER**

contra

Tosse, Defluxo Bronchite

19, rue des Sts-Pères, Paris, e Pharmacias

PELLADA, ALOPÉCIA

Queda do cabello, barba, sobrancelhas, calvicie precoce, caspa, seborrhéa, trycophicia e todas as molestias parasitarias do couro cabeludo e da barba, curam-se completamente com o **"PILOGENIO"**, verdadeiro regenerador, que fortifica e estimula os folliculos pilosos, faz brotar infallivelmente os cabellos, dando-lhes opulencia, brilho e vigor e extinguindo totalmente os parasitas.

DEPOSITO GERAL:

DROGARIA GIFFONI

9 Rua Primeiro de Março 9

e nos Estados nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias.



**Brevemente — Grandes melhoramentos na
REVISTA DA SEMANA**

As Officinas Graphics
DO
JORNAL DO BRASIL

REVISTA DA SEMANA

executam com perfeição, presteza e modicidade de preço, qualquer trabalho concernente às artes graphics. Fazem com nitidez clichés em zinco e cobre por todos os sistemas e estereotypias de qualquer formato.

110 Avenida Central 112

SEU CHICO PINDOBA

Aventuras de um fazendeiro de Pindurassaya

Texto e desenhos de BAUL

1ª PARTE — Um elegante volume de 224 paginas com gravuras, capa a cores e retrato em grupo, da familia Pindoba e do caboclo Seguraby.

PREÇO..... 2\$000

**Aventuras do
Barão de Munkausen**

UM VOLUME..... 500 RS.

...nã, como em outro tempo, estre-
mecera, dominada por um mal-estar
explicavel, mistura de desconhe-
do prazer e secreta angustia.

Que significava isto?

Renata não o sabia.

Não podia compreender que, a
rça de tanto pensar, constante-
mente, na mesma pessoa, na idade
mais vida e calor para o cora-
ço, o seu affecto, indeciso, por esse

Elle ? Ella ? Que loucura !
Mui longe de admittir estas con-
clusões todavia veridicas, a pobre



...pensava em cousas novas, deitada no seu pequeno leito virginal

...eroe se transformára em amor ar-
ente.

Antes de reaparecer, já o Sr.
Grandlys era o deus da sua ado-
ração. Todavia, a distancia não dei-
ava precisar nitidamente a idéa e
adoração conservava-se vaga, qua-
chimerica. Ao primeiro contacto,
o primeiro beijo, a idéa desperta
m um estremecimento carnal. A
doração passa, de mystica pagã, e
mulher nascia nos braços do seu
deus.

Renata, atormentada pela insomnia,
procurava desculpar a sua nova an-
gustia por motivos razoaveis, e ab-
solver-se de uma falta intencional,
mas da que não era responsavel, e
se esforçava por julgar imaginaria.

E as horas corriam sem chegar o
somno.

No seu cubiculo, Boran ruminava
outras inquietações.

Sentado, tambem, no seu leito de
viuvo, demasiado grande para o seu
magro corpo, passeava o olhar, á

luz de uma vela fumosa, sobre a chusma de objectos pertencentes ao seu officio e já fóra de uso ou antiquados, que atulhavam este aposento privado. Pendulas velhas, balançasinhas poeirentas, caixas de metal amolgadas, peças de ourivesaria, um montão de pequeninas cousas e utensilios de refugio, tudo espalhado pelo chão. Ao mesmo tempo, porém, escutava, ancioso, os raros rumores da rua, sobretudo os que vinham da viella, os murmurios do vento passando nas altas chaminés, os passos incertos de algum ébrio retardatario, que voltava ao seu casinhoto, fallando sosinho, altas horas da noite.

Sobresaltava-se então, empallidecia, e agitava-o uma tremura febril.

Não era comtudo a primeira vez, nem mesmo a centesima, que, em sua casa, elle asylava um proscrito.

Outr'ora, e ha pouco ainda, Pichegru, Cadoudal, Brüllart, Charette, Frotté, é tantos outros, tinham occupado, alternadamente, o esconderijo, e, apesar da sua presença, o relojoeiro, habituado, nunca perdia o somno nem temia perigos.

Pois nesses tempos o menos que elle arriscava no jogo era a sua cabeça. Mas todos se tinham então familiarisado com o drama. Dava-se mesquinha importancia á vida, que antecipadamente se sacrificava.

E Boran diria consigo que ia perdendo o animo com a velhice.

Lembra-se dos cinco annos que tinha recolhido o real pequeno em sua casa, esse mesmo por quem agora tremia.

Sim. Mas nesse tempo era o principe ainda muito novo, para que corresse perigos immediatos, a ex-

ecução summaria, como succedeu ao desventurado Duque d'Enghien.

A' evocação deste nome, afflorando aos labios do humilde industrial, um suor gélado lhe humedeceu os cabellos grisalhos, cobertos pelo lenço azul celeste que lhe servia de barrete de dormir.

O bom homem não conseguiu mais expulsar esta obsessão.

A prisão surda, o forte de Vincennes, uma commissão militar aprestada, o implacavel *veredictum*, e nos fossos escuros do forte, sob o poste de onde pendia uma lanterna, doze espingardas apontadas contra um peito muito branco.

Pouco lhe faltou para gritar. A visão tornou-se tão nitida á sua vista, que o deixára estupefacto, com a bocca secca e o olhar allucinado.

Nisto, pareceu-lhe ouvir na rua passos de tropa em marcha.

Ao mesmo tempo o principe, no seu esconderijo, deitado, meio vestido, para qualquer eventualidade, e enrolado em dous cobertores travava linhas desiguaes sobre uma folha de papel branco, com um lapis de ouro, á luz de um candieiro baixo, com o competente quebra-luz de cartão verde onde se viam os retratos de Napoleão e Josephina.

Grandlys suspirava profundamente e erguia a miudo os olhos ao céu... que vinha a ser a armação do telhado.

Por fim, leu em voz alta duas quadras enigmaticas que acabara de escrever.

Eram as seguintes:

O' tu que tens da belleza
O mais divino condão,
Rainha da gentileza,
Imperatriz da paixão!

Para o teu amor possuir
Olvidarei o passado,
E a ira deixo dormir
No meu coração chagado !

Duas ou tres vezes a fio decla-

ma. Ella passava, vagarosamente, em magnifica carruagem descoberta, puxada por dous cavallos de alto valor.

Sorria á multidão, que a acclamava, porque a sua rara e eston-



Por fim, leu em voz alta . . .

mou, em tom languoroso, estes versos, com que se orgulhava.

Depois voltou a solicitar a inspiração.

Debalde, porém, quiz proseguir mas a musa não o auxiliou.

Esgotada a previsão poetica, e dada a impossibilidade de ir beber a seiva do lyrismo na fonte de Castalia, o príncipe encostou a cabeça ao travesseiro, fechou os olhos e recahiu no sonho em que o espirito se lhe mergulhava sempre. Evocou a imagem do idolo, a quem dedicava a sua poetica homenagem.

Rememorava o dia do primeiro encontro com essa juvenil mulher, a mais formosa das mulheres, a luminosa creatura, adorada em toda a Europa como a verdadeira deusa.

Fôra na *via Appia*, perto de Ro-

teante formosura despertava entusiasticas ovações em toda a parte.

Trazia precioso vestido de estoffo brilhante, palhetado de ouro e prata, moldando-lhe o corpo juvenil, e por cima um comprido casaco de setim violeta, aberto e sem mangas, com uma gola de arminho, porque o outomno começava um tanto fresco e naquelle dia soprava rija ventania.

Comtudo, ella passeava com os lindos braços cobertos apenas com uma gaze, a garganta quasi nua, calçada de meias de seda e sapatos abertos.

A moda da nudez sob as gazes, das transparencias, sobrevivia ao Directorio.

Tinha na cabeça um gorro de

velludo, também violeta, ornado com duas riquíssimas plumas brancas. Pendia-lhe do delicado pescoço de adorável pagã uma preciosa cruz de ouro cravejada de diamantes, presa a uma cadeia de perolas e ouro.

Passava, portanto, indolente e soberana, enlouquecendo os homens simplesmente com a sua presença.

Na verdade, era ella a mais linda das lindas mulheres desta epocha, em que floresciam e brilhavam Venus, Saphos, Phrynéas, chamadas em França "mesdames" Tallieu, Castellet e Récamier.

E elle, proscripto, vagabundo, exilado, sem patria, perdido na multidão, sentira bruscamente o coração voar para essa mulher que desconhecia.

Indagou então. "Quem era essa maravilha animada, essa filha do céu perdida na terra?"

Um individuo, a seu lado, respondera-lhe, complacente e entusiasta:

— Oh! E' a Princeza Paulina Borghése, a irmã do Imperador, a incomparável rainha das graças.

O príncipe não quiz ouvir mais nada.

Paulina Borghése, irmã de Napoleão! Uma inimiga, portanto. Um ser a quem elle devia naturalmente exercer e perseguir com o seu odio legitimo.

Foi assim o raciocinio do seu cerebro, mas o seu coração revoltou-se e oppoz diversas replicas.

Não amaria senão essa mulher. Podia correr o tempo; a imagem de Paulina permaneceria indelevelmente gravada no seu coração.

Estava conquistado, enfeitado, submettido ao encanto, preso por

toda a vida á paixão, escravo dessa "Buonaparte"!

Passára-se isto havia seis mezes... seis mezes... O seu coração cumprira a palavra.

Nesse primeiro dia, como louco, sem saber porque, nem com qual fim ou esperança, tinha seguido a carruagem da feiticeira. Viu-a entrar no palacio Borghése, e desde então passára dias, e por vezes noites, nas immedições da principesca habitação.

Tinha adivinhado os habitos da joven Borghése.

Nas horas de passeio lá se encontrava sempre, tirando o chapéo, inebriando-se profundamente, elle, herdeiro dos mais altos gentis-homens do mundo, dos mais nobres varões realengos, perante essa rapariga còrsa, co-participante na usurpação.

Ella, com certeza o notára, por causa da natural distincção do seu porte, gracioso e altivo.

Um dia sorriu-lhe intencionalmente.

Caprichosa e phantastica, obedecendo apenas á inspiração de momento, Paulina não desdenhava esta homenagem persistente e muda.

Nesse mesmo dia, com a bella intrepidez da sua edade e do seu character, Grandlys apresentava-se no palacio Borghése, resolvido a dizer os seus segredos, não lhe importando arriscar a vida, mas não querendo passar aos olhos do seu idolo por um quidam sem importancia, por um homem vulgar, desejando deslumbral-a por seu turno e conquistal-a pelos maiores meios.

Paulina recebeu-o por curiosidade, perguntando-lhe: — a impertinente! — a graça que desejava pedir-lhe.



Com todos os cuidados, Cantenor . . .

O príncipe real pôde contemplar de perto essa maravilha de carne, esse prodígio vivo, delicado e sublime, que era conjuntamente a mais animada criança, a mais extravagante mulher.

Dobrava todos á sua vontade ;

compraziam-na todas as adulações e não se conformava com a mínima repressão das suas loucas fantasias.

Cognominara-na *Rainha dos adornos* e isto orgulhava-a e constituia a seus olhos suprema honra, moti-



Paulina recebeu-o por curiosidade...

sujeitava-se apenas á sua influencia immediata.

Era capaz de todas as temeridades. Pela vaidade da sua belleza, prestou-se a servir de modelo seu, no atelier do esculptor Canova, a quem deslumbrou, e cujo nome cobriu de gloria, mercê dessa admiravel esculpturação que extasia e encanta perpetuamente a posteridade.

Tinha a autolatria absoluta;

vada pela sua extrema elegancia e luxuosa garridice.

Viuva do General Leclerc, aos vinte e dous annos, tornando a casar aos vinte e tres com o magnifico Camillo Borghése, não votava ao segundo marião mais amor que ao primeiro; mas acceitára o titulo de princeza por ser acompanhado pelos brilhantes mais valiosos conhecidos na época.

Fôra o que a tentára.

Tal era, neste periodo, aquella a quem Napoleão outr'ora chamava *Paulita*.

Grandlys, em presença da joven corsa, estonteado, designou as damas de honor presentes, tirou em

seguida uma carta da algibeira e, silencioso, entregou-a aberta á princeza.

Nesse papel dizia elle tudo; revelava a sua verdadeira identidade e entregava-se de pés e mãos ligados.

Terminava assim a carta:

"Uma só cousa vos peço: se nada devo esperar de vós, denuncia-me e entregae-me a vosso irmão. Acaba-se assim tudo".

Paulina corou ligeiramente ao lêr a revelação e teve um tremor imperceptível na mão que segurava o papel.

Fitou aquelle que, diante della, em pé, esperava a sentença dos seus labios e examinou-o.

Seria um louco? Um intrigante, um cavalheiro de industria, ou bem a pessoa que pretendia ser?

Achava-o joven de mais para mentir com tamanha audacia; parecia estar no perfeito uso das faculdades intellectuaes, apesar da emoção que o dominava. A sua elegancia e apuro de trajo excluam a suspeita de demencia.

Pois bem! Ver-se-ia. A aventura era interessante.

Refeita da sua perturbação, aliás passageira, Paulina tirou um lapis de cima de uma jardineira e traçou, com rapidez, algumas linhas ao travez da carta. Em seguida dobrou-a, entregou-a a Grandlys e despediu-o com um gesto muito suave.

O principe inclinou-se de novo e sahiu em silencio.

Da sua garganta, comprimida pela commoção, nenhuma palavra pudera sair.

— Aquelle não é tagarella! — observou alguém.

— Aquelle? replicou vivamente

Paulina — Fiquem scientes de que aquelle é mais nobre que Borghése e Saboya reunidos.

Foi só isto. Ella já o defendia.

Lá fóra, Grandlys abria o papel restituído. Paulina escrevera alli:

"Não vos entregarei a meu irmão. Continuae a apparecer. Providenciarei, mas rasgae immediatamente esta carta."

O herdeiro de Luiz XVI ficou encantado.

Ella não o expulsava; permittia-lhe que se apresentasse mais vezes. Acreditara-o.

Sentiu vertigens, o enamorado principe.

Como elles se tornaram a vêr, — porque o facto se deu em breve — ninguém o soube.

Todavia, cousa alguma deve admirar nessa Paulina Bonaparte, que partilhava da audacia aventureira de seu irmão. Como não tinha reino a conquistar, distrahia a monotona existencia correndo, de noite, as "bodegas" dos portos italianos, vestida de rapaz, bebendo e cantando como os marujos bebedos.

Achou, de certo, qualquer estratagemas, porque o seu espirito era fertil em invencões, e architectava, de prompto, espantosas intrigas.

Sim, viram-se a sós, de noite ou dia, aqui ou acolá.

O mancebo dissipou-lhe as ultimas duvidas, apresentou provas, convenceu-a, e isto tanto mais facilmente quanto era certo interessal-a, afóra a qualidade régia, pela sua graça e elegancia, pela formosura de raça que elle herdára de sua infeliz mãe, a rainha Maria Antonietta.

Como homem, Paulina gostava delle devéras.

Depois, a sua conspiraçãozinha divertia-a.

Certamente havia ella pronunciado palavras graves, exhortando-o á coragem, mostrando-lhe o cami-

monio disperso. A época é dos homens energicos, dos homens de vontade. Recordae o verso de Voltaire:

"O primeiro que foi rei foi um feliz soldado."

"Pois bem, recomeçae a vossa linha antiga, entrae nos exercitos



— Sede soldado, ganhae galões . . .

nho a seguir, um futuro aberto, que lhe affirmava ser magnifico.

Paulina Borghése dizia:

— Para meu agrado e serdes por mim amado, estaes disposto a tudo e propondes, em prova, a renuncia dos vossos direitos legitimos á reivindicação do throno perdido. Erro, criança ! E' o contrario que eu quero. Falla-vos a irmã de Napoleão. Cada uma das minhas palavras foi longamente meditada. Sou prudente e verdadeira. Quero-vos grande por esforço proprio, reconstituindo por vossas mãos o patri-

imperiales, que são sempre francezes . . .

Grandlys escancearou os olhos. Estas palavras excediam todas as suas concepções e as mais loucas phantasias.

Sem se dignar notar a emoção do principe, a Borghése proseguiu em voz inspirada:

— Sede soldado, ganhae galões, sim, ás ordens de meu irmão ! Fazei o que outros teem feito ; imitae Bonaparte, Roche, Marceau, Desaix e muitos mais ! Sede general aos vinte e cinco annos, marechal

aos trinta. E enquanto, deste modo, vos elevardes por vós mesmo ás grandes alturas sociaes, guardae o vosso real segredo.

— "Dia virá em que o revelareis; será no dia em que, coberto de gloria, Napoleão vos saudar como chefe intrepido, habil como Lannes, fogoso como Murat. Então, pode o meu sonho ser realidade. Napoleão, sem descendencia, poderá pensar em vós, herdeiro legitimo de mil annos de corôa. Pôde adoptar-vos e amar-vos, conforme fez a Eugenio; unir o presente ao preterito; fazer-vos rei, fazer-vos imperador depois d'elle a quem Deus guarde! Ha pouco assombrou-vos a idéa de servir nos regimentos francezes.

— "Semelhante assombro é indigno de um principe. De resto os nossos regimentos são o vosso natural refugio, o uniforme a vossa melhor salvaguarda. Não é entre os grana-deiros da França que os assassinos, assalariados por vossos tios se atreverão a procurar-vos! Comprehen-deis?

Grandlys scismava.

Paulina proseguiu ainda:

— As circumstancias são propicias. Sei que o imperador vae crear, sob o commando de Isembourg e La Four de Anvergue, dous regimentos estrangeiros, cujos quadros serão preenchidos por gentis-homens sem lista de serviços. Obtende da creou-la esteril que vos salvou em criança, dessa Josephina a quem tendes mais amor do que a mim, obtendo della uma patente de capitão em uma dessas companhias, e segui a vossa estrella.

— A minha estrella sois vós! — murmurou Grandlys, allucinado, sentindo baralhar no cerebro mil pen-

samentos confusos e contradicto-rios.

— Pois bem — ajuntou ella, tornando-se simples e risonha — dentro em um mez parto para Paris; vou respirar um pouco o ar da corte imperial, e passear por lá os meus diamantes.

— Sigo-vos.

— Com a condição de me obedecerdes em tudo?

— Como quizerdes!

Em compensação desta submissão Paulina deu-lhe a beijar a ponta das suas unhas rosadas.

O principe estava louco, louco por esta mulher, e era bem natural, porque a todos fazia ella perder a cabeça.

Impellindo-o para as perigosas aventuras, Paulina Borghése cedia ás suas innatas inclinações, ao seu amor pela excessiva phantasia e ao gosto das pequenas conspirações.

Toda a familia Bonaparte conspirava contra o seu chefe, a quem invejava e contra Josephina, a quem detestava. Irmãos e irmãs, inimigos entre si, reconciliavam-se para combaterem, surdamente, Napoleão. Todos, á ultima hora, o trahiram, excepto Paulina, que ficou fiel á aguia mutilada.

Mas quando o astro imperial evolutia ao zenith, ella deliciava-se nas pequenas intrigas. A do seu novo namorado era uma intriguita a mais.

E assim se decidiu o futuro do principe.

Quando elle communicou a sua deliberação aos seus jovens partidarios, estes julgaram-no louco, e, verdade, verdade, tal julgamento não era destituido de verosimilhança.

Comtudo, resolveram immediata-